

Waldomiro de Castro Santos Vergueiro

MEMORIAL

**Apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de Livre
Docente no Departamento de
Biblioteconomia
e Documentação da Escola de
Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo**

São Paulo

2000

Sumário

1. Identificação
2. Memorial
 - 2.1 Primeiros passos
 - 2.2 Curso superior e primeiras experiências profissionais
 - 2.3 Ingresso na pós-graduação e na docência
 - 2.4 Pós-doutoramento
 - 2.5 Consciência de uma vocação
 - 2.6 Novos horizontes
3. Formação e Títulos
4. Atividades Profissionais
 - 4.1 Atuais
 - 4.2 Anteriores
5. Atividades Docentes e de Pesquisa
 - 5.1 Disciplinas ministradas na graduação
 - 5.2 Disciplinas ministradas na pós-graduação
 - 5.3 Orientação de alunos de TCC
 - 5.4 Orientação de alunos de pós-graduação – Encerradas
 - 5.5 Orientação de alunos de pós-graduação – Em andamento
 - 5.6 Coordenação e participação em pesquisas
6. Participação em Bancas e Comissões Examinadoras
7. Palestras, Cursos, Seminários, etc.
8. Serviços à comunidade
9. Representações
10. Participação em Comissões
11. Publicações

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Waldomiro de Castro Santos Vergueiro

Filiação: Nicolau Pereira de Campos Vergueiro Netto

Geny de Castro Santos Vergueiro

Data de nascimento: 25 de setembro de 1956

Naturalidade: Guaratinguetá, SP

Nacionalidade: Brasileiro

Estado civil: Casado

End: Rua Jorge Tibiriçá, 266 - Vila Mariana

São Paulo, SP

04126-000

Telefone: 570-2956 (Res.) 818-4324 (Com.)

RG.: 7.229.094

Local: São Paulo, SP

Data: 7 de fevereiro de 1973

Título de eleitor: n. 7268; zona: 234

Carteira Profissional: 468.487; Série: 412

Data: 19 de novembro de 1974

CIC: 855595048-15

Carteira de Dispensa de Incorporação: 460.487

Órgão: 14 CSM

Série: G

Carteira do CRB-8: 2499

2. MEMORIAL

2.1 Primeiros passos

Ao iniciar a redação deste texto, confesso que não antevi grandes dificuldades. Há pouco mais de um ano, ao final de 1998, tive que redigir um documento parecido para submeter-me ao concurso de ingresso como professor efetivo no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e uma das exigências foi exatamente a elaboração de um memorial. Assim, eu antevia apenas um trabalho muito mais de atualização que um novo olhar sobre o passado - e uma reflexão sobre os caminhos a serem trilhados no futuro, pois de nada vale mirar o passado se ele não se transforma em perspectiva para a construção do futuro. Atualizar os dados era, talvez, o mais fácil a ser feito.

Acabei mudando de idéia a respeito e resolvi dar início a uma nova leva de reflexões. Pode ser até que eu o faça apenas por uma mania de perfeccionismo, pois nem tantas coisas parecem ter ocorrido no breve espaço de tempo entre as duas redações. Mas, se foram poucas, foram também intensas em termos de definições pessoais. Pelo menos assim me parecem ao olhá-las agora. Além disso, começo a convencer-me que, assim como um homem não pode jamais atravessar duas vezes o mesmo rio, também não pode redigir o mesmo memorial. Muda o homem. Mudam as memórias. Muda a forma como ele se vê perante o mundo.

É claro que muita coisa é preservada. Os fatos em si permanecem, de algumas análises não encontrei motivos para me afastar. Alguns acréscimos foram feitos, inclusive alguns fatos que a lembrança, talvez inconscientemente, havia obliterado na redação do primeiro memorial. Freud talvez explique esses lapsos. Eu, confesso, sequer vou tentar.

Escrever um memorial é uma experiência fascinante. Eu a recomendo para qualquer pessoa. Imagino até que funcione quase como uma seção de terapia (como nunca participei de qualquer uma, posso apenas imaginar...). Para mim, pelo menos, permitiu-me uma melhor compreensão de como cheguei a determinadas situações na vida.

Desde o começo pareceu-me, também, mais ou menos como escrever um romance em primeira pessoa, no qual o redator se coloca no papel do protagonista. A sensação de tornar-se o herói de sua própria existência, ainda que de maneira mais ou menos fictícia até, é comparável a poucas que se experimenta na vida. Mais uma vez, recomendo.

De uma certa forma, redigir o memorial trouxe-me à mente as várias narrativas em primeira pessoa que já tive a oportunidade de ler em minha vida, das romanceadas às autobiográficas, embora essa distinção sempre me tenha parecido um pouco artificial: às segundas também não lhes falta um certo nível de ficção. O viés do autor muitas vezes transforma os fatos reais em algo que apenas para ele é a verdade.

Devo reconhecer: à narrativa que agora inicio, também a ela não lhe faltará algum tipo de viés. Talvez seja muito mais lógico e até mesmo honesto assumi-lo de uma vez que imaginar ou pretender uma imparcialidade que ela jamais poderá ter. Que eu jamais poderei ter. Os fatos neste texto, nesta espécie de *autobiografia acadêmica* - uma expressão que provavelmente eu mesmo inventei... -, serão vistos pela minha ótica pessoal. E serão bons (a maioria deles) ou maus (alguns poucos) segundo o meu próprio ponto de vista. Confesso que nem saberia precisar muitos bem quais são os critérios que utilizo para diferenciar uns dos outros. Mas deles eu não abro mão. Absolutamente.

A questão do viés fica evidente até mesmo na escolha dos fatos narrados. Afinal, não irei incluir *todos* os acontecimentos por mim vivenciados, seja na minha vida pessoal ou em minhas atividades profissionais e acadêmicas. Por um lado, isto me parece inviável. E mesmo se possível fosse, talvez carecesse de mínimo interesse. Àqueles que lerão este texto, imagino eu, irá interessar conhecer o

desenvolvimento intelectual de seu autor e não as minúcias de sua vida ou de suas preferências pessoais.

Mas devo reconhecer também: talvez devido a uma vaidade incontrolável, o que eu gostaria mesmo era de começar este memorial como Charles Dickens iniciou a sua obra preferida, *David Copperfield*, dizendo “Eu nasço” (*I am born*) e daí prosseguir falando sobre minha vida e deixando correr solto o cordão das lembranças. Ou, então, terminá-la como o faz Machado de Assis nas *Memórias póstumas de Brás Cubas*, elencando as negativas de toda uma vida passada. Mas, não sendo póstumo (pelo menos, ainda não...) este meu memorial e nem tendo o talento necessário para imitar o grande novelista inglês, pouparei a todos de saber os detalhes de minha infância relativamente despreocupada em uma cidade do Vale do Paraíba, dos jogos e brincadeiras com que me diverti, das travessuras (poucas) que pratiquei, das aulas na escola primária e no curso ginásial, dos sonhos que me acompanharam pela adolescência afora e que (não todos) permaneceram até a idade adulta, das decepções que tive (também não tantas assim, felizmente...) que ajudaram a moldar o meu caráter.

Para alívio de todos, a começar pelos professores que deverão constituir a banca examinadora desta livre-docência, tentarei passar rapidamente por essas fases todas. No entanto, não posso deixar de salientar dois fatores – se é que posso chamá-los assim, - que marcaram minha infância, acompanham-me desde aquela época e se refletem ainda hoje em minhas atividades profissionais e pessoais. De um lado, o apego à leitura de um modo geral. De outro, a paixão por um tipo específico de publicação, as histórias em quadrinhos.

Desde que aprendi a ler, aquilo que hoje se convencionou chamar de leitura intensiva foi sempre o meu passatempo predileto, quase que uma mania. Passava mais horas lendo com a cabeça mergulhada em um livro do que ao ar livre, brincando com as crianças da rua ou andando de bicicleta pelas largas avenidas do bairro onde morava. Ainda que não tenha deixado de fazer tudo isso em maior ou menor medida e ter me divertido como as crianças normais de então, sem dúvida me diferenciava delas pelo apego aos livros.

Talvez tenha preferido a leitura por não ter o físico ou a aptidão necessários para os esportes. Talvez tenha sido a influência da mãe e tias professoras primárias. Talvez não tenha sido nada disso, mas simplesmente uma predileção pessoal inexplicável, alguma coisa ligada a minha herança genética. Não tenho respostas.

Agradava-me conhecer o mundo pelas páginas dos livros, buscá-los na biblioteca pública e os ler enquanto voltava para casa. Já naquela época, desenvolvi o hábito de ler enquanto caminhava, que mantenho até hoje (devo ter lido centenas de livros desta forma, dei muitos encontrões em postes e escapei vez ou outra de ser atropelado, embora não de alguns impropérios por parte dos motoristas...).

Recordo que eu era, em minha família, o único da minha geração a ter ficha e a utilizar a biblioteca pública. Hoje, lembrando dessa particularidade, fico até pensando se não freqüentava aquela instituição e buscava a leitura por puro e simples espírito de contradição, o gosto de caminhar em sentido contrário ao qual a maioria caminhava. Como tantas outras coisas que fiz ou deixei de fazer na vida, por sinal...

Na utilização da biblioteca pública durante a infância, recordo um fato curioso que até hoje me diverte: eu tinha pouco mais de oito anos quando terminei de ler toda a seção infanto-juvenil da biblioteca. O acervo não era grande, quatro estantes no máximo. Para alguém que lia dois ou até três livros por dia, não foi difícil atingir essa proeza em menos de dois anos. Daí começou talvez a minha primeira grande dificuldade na vida, que naquela época me pareceu uma insuperável, intransponível barreira; uma grande injustiça para alguém tão bem intencionado quanto eu me julgava. Com menos de nove anos, eu não tinha ainda idade para ter acesso aos materiais destinados aos adultos (ainda que a mim só interessassem mesmo os livros de ficção).

Havia pouco a fazer para mudar a situação, pois as normas eram bastante rígidas naquela época, ainda mais em se tratando de uma cidade do interior onde qualquer desvio seria imediatamente comunicado à minha família (minha mãe, aliás, era amiga de infância da responsável pela biblioteca...). Assim, não me

restou outra alternativa senão reler os mesmos livros que havia lido antes, entremeados por alguma (rara) nova aquisição ou títulos que conseguia obter emprestados de algum vizinho ou amigo. Foi assim que li duas vezes toda a coleção de Monteiro Lobato para crianças, todos os clássicos infantis e juvenis, todos os contos de fadas dos Irmãos Grimm, de Andersen, de Perrault, todas as aventuras de *Tarzan* (o meu preferido), e assim por diante. Provavelmente, só não tive que ler todas essas obras uma terceira vez porque os responsáveis pela biblioteca, quando eu já caminhava para os onze anos, passaram a permitir-me a leitura de alguns livros selecionados da área de adultos, como as versões integrais dos *Três Mosqueteiros*, *Moby Dick*, todas as histórias de *Sherlock Holmes* (outro de meus preferidos), os clássicos românticos brasileiros, etc. Não era o melhor dos mundos possíveis, como diria Voltaire, mas naquela época não me parecia lá tão ruim assim...

Já no que diz respeito à minha outra preferência de leitura, as coisas não correram tão facilmente para mim em minha infância. Naquela época, as resistências contra as histórias em quadrinhos, por parte de pais e educadores em geral, ainda eram muito grandes. Nesse aspecto, minha família não era exceção (ainda mais, talvez, por ela ser constituída majoritariamente por pessoas que desempenhavam os dois papéis, às vezes até simultaneamente...).

De uma certa forma, eu aprendi a ler os quadrinhos antes mesmo de ler as páginas dos livros escolares, aqueles muitas vezes mais interessantes e atrativos do que estes. E o fiz por iniciativa pessoal apenas, pois em casa ninguém jamais se interessou por esse tipo de material. Muito pelo contrário. Nos momentos mais generosos, consideravam-nos como leitura menor, sem importância; em outros, tachavam-nos como responsáveis diretos por todas as mazelas do mundo, a começar pelas mudanças de ânimo daquele garoto franzino e um pouco estranho que deles jamais se afastava e tinha adquirido o péssimo costume de colecioná-los, algo que constituía já um transtorno no ambiente familiar, ocupando várias caixas de papelão que se espalhavam pela casa (e que hoje, por sinal, depois de mais de trinta anos de coleta, cresceu de maneira vertiginosa e ocupa cerca de sessenta metros lineares de estantes).

Na década de 60, a vida não era nada fácil para as crianças e jovens que se interessavam pelas histórias em quadrinhos. A minha história, nesse aspecto, é semelhante às de milhares de contemporâneos meus. Coisas assim aconteceram comigo:

- ✓ As notas na escola não foram tão boas quanto as do mês passado? - Melhor cortar a leitura dessas malditas revistinhas, que daí as coisas com certeza melhoram. Este será o seu castigo.
- ✓ Respondeu de forma atravessada à mãe ou aos avós? - Influência dos gibis, que deles coisa muito boa nunca vem.
- ✓ Mostrou-se acabrunhado ou excitado demais? - Culpa das histórias em quadrinhos, sem dúvida, que fazem qualquer um ficar com a cabeça na Lua.

E tudo isso sem qualquer preocupação maior em verificar se, de fato, uma coisa tinha realmente algo a ver com a outra. Sem aquilo que, posteriormente, a vida adulta e o trabalho na Universidade vieram a ensinar-me que se chamava pesquisa empírica. Tratava-se apenas de um preconceito contra um meio de comunicação que, já naquela época, influenciava milhões de pessoas no mundo inteiro e começava a ser reconhecido por pensadores como Umberto Eco e Marshall McLuhan (algo que, logicamente, a população daquela cidade valeparaibana, a começar pelos meus pais, sequer imaginava possível...). Era o retrato da visão pré-concebida de toda uma geração quanto a uma produção artística que, para mim, tanto então como agora, proporcionava respostas efetivas em termos de fruição estética. Mas eu persisti em minhas preferências, independente das pressões em contrário. Mais uma vez, talvez por puro espírito de contradição.

2.2 Curso superior e primeiras experiências profissionais

Na época de matricular-me à Universidade, decidi prestar vestibular para Biblioteconomia, uma decisão inesperada até mesmo para mim. Cresci afirmando a todos que desejava ser médico e acho que até acreditava nisso (logo eu, que sempre passei mal à simples visão de um machucado sangrando...). A mudança de opinião ocorreu no último ano do colégio, certamente em muito influenciada pelo meu apego à leitura. Mas, por outro lado, também pesou nessa decisão a experiência de organização de uma biblioteca na cidade onde morava então, Fartura, um município com pouco mais de quinze mil habitantes a 350 quilômetros da cidade de São Paulo, e para o qual havia me mudado durante a adolescência.

Aos dezoito anos, eu era muito mais idealista do que sou agora. Metido a intelectual, presidia o grêmio estudantil, dirigia o jornal da escola, participava como ator de peças de teatro dirigidas por um de meus professores. Até me aventurei a escrever um e outro artigo para o pequeno semanário do município e – ah! Os pecados da juventude!... – escrevi alguns versos para impressionar as garotas da minha idade. Meu professor de português era vereador, presidente da Câmara Municipal, e me convidou para, junto com alguns colegas, organizarmos a biblioteca pública da cidade. Ela havia sido instituída por lei municipal fazia alguns anos e se encontrava instalada nas dependências da prefeitura, mas se encontrava ainda totalmente desorganizada e fechada para o público.

Eram pouco mais de três mil livros, talvez. Já nem me lembro mais. Mas lembro que aceitei o desafio e, com o grupo de colegas, trabalhei alguns meses separando os livros, elaborando fichas de empréstimos, fazendo uma classificação toda nossa (Dewey e sua classificação decimal para mim, então, eram ainda ilustres desconhecidos...). Foi um trabalho intenso mas proveitoso, pois depois de algum tempo tínhamos tudo organizado, em um ambiente bastante apresentável,

Desta forma, depois de tanto esforço, tive a satisfação de participar na abertura da biblioteca para o público da cidade. No dia marcado para a inauguração, lá estava eu, junto com o prefeito, provavelmente no ato formal mais que até hoje vivi, desatando o laço da fita inaugural que iria fazer daquela coleção algo mais que um agrupamento de livros. Na parede da biblioteca, uma simples sala de 8 x 5 metros, recordo-me ainda, de um lado havíamos colocado os versos

de Castro Alves – “Oh, bendito o que semeia livros... livros à mão-cheia... e manda o povo pensar! O livro caindo n’alma é germe – que faz a palma. É chuva – que faz o mar” – de outro, as palavras de Monteiro Lobato – “Um país se faz com homens e livros”, que eu, expressamente, havia insistido para que lá estivessem (Deus! Como eu era ingênuo naquela época!...).

Por tudo isso, creio, ao final de 1974 vim para São Paulo e matriculei-me no vestibular da Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política. Fui aprovado o décimo quarto colocado de um total de cento e vinte aprovados no período matutino. Sequer cheguei a inscrever-me para o vestibular na Universidade de São Paulo, cujo curso de Biblioteconomia, haviam me informado, tinha uma duração de quatro anos. Como o da Sociologia e Política tinha apenas três anos, isso me garantia um ano a menos de estudo. Achei que era vantajoso em termos de custo e benefício.

Aprovado, mudei-me para São Paulo dois meses antes de começarem as aulas. Havia conseguido um emprego como auxiliar de bibliotecário na biblioteca da Faculdade São Judas Tadeu, hoje Universidade São Judas, na Mooca. O mundo das bibliotecas começava a abrir-se para mim. Eu ingressei no curso de Biblioteconomia meio que metido à besta, achando-me já muito melhor do que os outros, pois tinha uma experiência prática. Em virtude disso, eu sempre queria que os professores me passassem informações que pudessem ter uma aplicação imediata no meu trabalho (devo ter sido um aluno muito chato, eu acho...).

Eu vivia diariamente uma jornada estafante como nunca antes havia vivido, acordando antes das 6 horas da manhã, viajando mais de uma hora de ônibus da Zona Sul de São Paulo até a Zona Oeste, retornando para a Zona Sul na hora do almoço e daí indo para a Zona Leste, onde permanecia das 14 até às 22 horas, sem intervalo para jantar (o que, imagino eu, já então constituía uma ilegalidade). Mas eu não reclamava. Estava trabalhando em um ambiente que me agradava e o serviço não era assim tão cansativo em si, havendo momentos, principalmente no meio da tarde, em que o movimento de alunos era bem menor e nos quais eu aproveitava para ler algum livro que me interessava mais ou preparar-me para a aula do dia seguinte.

Eu trabalhava sob a orientação de um profissional recém-formado, que também atuava como bibliotecário em uma biblioteca pública da cidade de São Paulo. Ele ia à biblioteca da Faculdade somente duas ou três vezes por semana, a maior parte das vezes apenas no período noturno, quando me dizia o que deveria fazer. Durante a maior parte do tempo eu ficava sozinho e me virava do jeito que podia no atendimento de alunos e professores. Depois de pouco mais de seis meses que estava lá, a Faculdade São Judas adquiriu uma outra Faculdade e uma das funcionárias de lá veio trabalhar comigo na biblioteca, deixando as coisas mais fáceis pelo resto do período em que ali permaneci, pouco mais de um ano (essa funcionária, Fátima, anos depois vim a encontrá-la aqui na USP, trabalhando como estagiária na biblioteca da ECA enquanto cursava o curso de Biblioteconomia, de onde depois foi para a biblioteca do Instituto de Física, na qual permanece até hoje, agora como diretora).

Em 1976, prestei concurso para Técnico de Documentação no Instituto de Botânica da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Fui aprovado em primeiro lugar e comecei a trabalhar lá em final de junho daquele ano. Era uma biblioteca especializada e fui destacado inicialmente para trabalhar no controle de periódicos, mas acabei passando por várias atividades. Juntamente comigo haviam sido contratadas três bibliotecárias e mais três técnicos de documentação.

Trabalhávamos todos sob a coordenação da Bibliotecária-chefe, a D. Nelcia, uma senhora inteligente, dinâmica e extremamente ativa em sua área. Fluente em dois ou três idiomas, ela tratava de igual para igual com todos os pesquisadores do Instituto de Botânica e passou a constituir para mim como que um grande modelo de profissional bibliotecário: ela participava de comissões estaduais e nacionais, escrevia artigos, atuava em grupos de trabalho da Associação Paulista de Bibliotecários, fazia pesquisas, dava cursos, ia a Congressos, envolvia toda a equipe da biblioteca em mil e uma atividades e era extremamente exigente com todos, instaurando um ritmo de trabalho bem mais intenso que o normalmente existente em uma repartição pública. Perto dela, as outras bibliotecárias com quem eu trabalhava, ainda que talvez razoavelmente eficientes, empalideciam.

D. Nélcia foi uma influência marcante em toda a minha vida profissional. Mais que ninguém, ela me mostrou como um bom bibliotecário pode fazer a diferença em situações normalmente adversas, como as que ela estava acostumada a enfrentar no dia-a-dia do Instituto de Botânica. Foi com ela que conheci as dificuldades para fazer importação de títulos de periódicos, algo que se revestia de muita complicação numa época em que ainda não existiam agentes especializados nesse tipo de serviço atuando no país. Foi por intermédio dela que recebi as primeiras noções do que são rede e sistemas de bibliotecas, algo que ela considerava essencial para o melhor desempenho das bibliotecas especializadas da área de agricultura. Foi por indicação dela que li os primeiros artigos de revistas de Biblioteconomia, inclusive em periódicos estrangeiros. Foi dela o incentivo que me levou, pela primeira vez, a participar de eventos da área, ainda que não entendesse bem, naquela época, o benefício que eles me poderiam trazer. Estar na equipe de D. Nélcia representou a complementação dos conhecimentos que obtinha no Curso de Biblioteconomia, despertando em mim o desejo de ir a fundo em tudo o que fazia. Vejo-o agora: foi também o germe que me faria seguir uma carreira dedicada à pesquisa e ao ensino de Biblioteconomia.

Terminei o curso superior em 1977. A possibilidade de permanecer no Instituto de Botânica atraía-me, mas infelizmente a passagem para o cargo de bibliotecário dependia da abertura de um concurso, algo que acabou não se viabilizando. Assim, passei boa parte do ano de 1978 procurando outra colocação e prestando concursos públicos. No início, algumas decepções e recusas. Depois, no segundo semestre, obtive aprovação em dois concursos para bibliotecário em instituições públicas, o Instituto Biológico da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e o Serviço Penitenciário da Secretaria de Justiça, e fui também selecionado para a biblioteca da Fundação Getúlio Vargas. Das três alternativas, optei pelo cargo de bibliotecário no Instituto Biológico, que tinha a vantagem da estabilidade e era relativamente próximo da minha residência. E o salário, naquela época, também não era dos piores (piorou depois, e muito...).

Permaneci no Instituto Biológico de setembro de 1978 a fevereiro de 1985. Foi o único local em que desempenhei formalmente o cargo de bibliotecário.

Durante todo o tempo que lá estive, ocupei-me com tudo que dizia respeito à área de periódicos, desde a importação ao tratamento técnico, além de atuar no serviço de referência aos pesquisadores e técnicos do Instituto. A par disso, freqüentei um curso intensivo de inglês, idioma que sempre me fascinou bastante e que eu sentia poderia vir a ser importante para minha atuação profissional. E que realmente o foi.

O trabalho no Instituto Biológico era relativamente interessante, embora não oferecesse horizontes muito amplos e nem trouxesse grandes novidades. Sem muitas exigências, garantiu-me uma certa estabilidade em um momento crítico de minha profissional, recém-formado e querendo organizar-me para casar e constituir família. Fiz isso em agosto de 1979.

2.3 Ingresso na pós-graduação e na docência

A vontade de continuar os estudos permaneceu viva em mim durante todo esse tempo. Talvez nem estivesse ainda muito bem equacionada naquela época, mas eu sei que estava lá. Eu apenas não sabia ao certo para onde me virar. Tentei fazer um curso de especialização em Análise de Sistemas na Fundação Armando Álvares Penteado e cheguei a cursar todas as disciplinas, freqüentando as aulas três vezes por semana no período noturno. Mas ao final, quando tinha que apresentar um trabalho de conclusão do curso para receber o certificado, acabei por não fazê-lo.

Assim, mais ou menos sem saber muito bem o que queria nem do que exatamente se tratava, busquei o curso de Mestrado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Não tinha informação alguma sobre como funcionava o curso. Nem sabia muito bem o que representava o mestrado. Era tanta a minha confusão, que coloquei no formulário a área de Concentração de Editoração como a que desejava cursar e escolhi dois professores da área de Biblioteconomia como meus possíveis orientadores. Além disso, vim para a prova

escrita sem ter a mínima idéia sobre quais seriam os temas que nela iriam cair, ignorando que alguns dias antes os dez temas haviam sido sorteados pela Comissão de Pós-Graduação. Submeti-me à prova assim mesmo e, para minha surpresa, fui aprovado nessa etapa, devendo daí passar pela entrevista com os orientadores escolhidos.

Dos dois orientadores, a profa. Célia Berrettini descartou-me imediatamente, mas o outro, o prof. José Augusto Vaz Valente aceitou-me com a condição de que eu passasse por um período de adaptação, freqüentando duas disciplinas no curso de graduação da ECA, segundo ele para completar minha formação na área humanística.

Hoje, analisando a situação com a serenidade que o passar do tempo me permite, vejo que o prof. Valente, compreendeu muito bem minha desorientação naquele momento (um termo, aliás, bastante adequado, pois eu estava ali exatamente buscando um orientador...). Ele utilizou o que se poderia chamar de uma *estratégia de postergação*, visando obter mais tempo para avaliar minha capacidade intelectual e, também, minha persistência. A par das duas disciplinas que cursei, ele indicou-me algumas leituras e recebeu-me uma vez por mês para orientação, auxiliando-me a definir um pouco mais o rumo que queria dar à minha vida.

Em 1980, ingressei formalmente no Curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, sob a orientação do Prof. Valente. Obtive permissão no Instituto Biológico para ausentar-me duas tardes por semana em função do Mestrado, mas tinha que compensar as horas não trabalhadas, entrando no serviço uma hora mais cedo e saindo uma hora mais tarde. Ao iniciar o Curso, já havia definido que queria realizar um trabalho de pesquisa voltado para as histórias em quadrinhos e dirigi para elas, na medida do possível, todos os trabalhos que fiz nas disciplinas. Após concluir os créditos, determinei o tema da pesquisa, a análise das histórias em quadrinhos sob a ótica de sua participação na indústria de comunicação de massa e elaborei a dissertação. Eu a apresentei perante uma banca examinadora em 1985, sob o título *Histórias em Quadrinhos: Seu papel na indústria de comunicação de massa*.

Até hoje, devo reconhecer que o trabalho de mestrado foi a pesquisa acadêmica que mais prazer me trouxe em todos estes anos em que estive ligado à Universidade de São Paulo. Tive a oportunidade de investigar um tema pelo qual sempre fui um grande apaixonado e, além disso, obter um título com isso. Em suma: uni o útil ao agradável de uma forma como jamais consegui repetir.

O mestrado foi um período de descobrimentos, de realizações, de encontros e de despertar para uma vocação que eu não sabia existir em mim. Um período difícil, também, não só em termos pessoais, com o nascimento de meus filhos e as dificuldades para adaptação ao papel de pai de família, mas também em termos econômicos, com a paulatina depauperação do salário que recebia como bibliotecário no Instituto Biológico e que tornava mais difícil a manutenção familiar.

Assim, por motivos puramente econômicos, comecei a lecionar inglês em Escolas de Idiomas, primeiramente sequer sem registro na carteira de trabalho e depois registrado, trabalhando no período noturno e aos sábados; contando os dois serviços, eu cumpria uma jornada de onze ou doze horas diárias de trabalho. Não era fácil. No entanto, essa atividade docente colaborou para que eu me interessasse pela possibilidade de atuar no Departamento de Biblioteconomia da USP, no qual eu via uma perspectiva atraente e um carreira profissional na qual acreditava poder me realizar.

Levei meses criando coragem para comunicar ao prof. Valente o meu interesse em ingressar na Universidade como docente. Lembro-me que um dia, durante um de nossos encontros para orientação, eu lhe falei sobre isso e ele, muito gentilmente, prontificou-se a ajudar-me no que fosse possível, embora – foram essas exatamente as suas palavras, - não me felicitasse absolutamente pelo interesse... Depois de algum tempo, pediu-me uma cópia de meu currículo e falou-me que iria apresentá-lo ao Conselho do Departamento para preenchimento de uma vaga que havia surgido. Não o fez naquele momento, no entanto, por não entender conveniente, mas manteve meu currículo consigo.

Já eu até havia perdido um pouco as esperanças de trabalhar na USP quando o prof. Valente me telefonou e informou-me que outra vaga para professor

temporário havia surgido e ele pretendia apresentar meu currículo, se eu ainda estivesse interessado. Eu estava. Assim, naquela mesma tarde, em uma reunião do Conselho Departamental, meu nome concorreu com o do candidato de outra professora e eu fui selecionado. O prof. Valente contou-me depois que os membros do Conselho não queriam apoiar a professora e, por esse motivo, votaram em mim, embora me conhecessem muito menos que ao outro candidato.

E foi assim que eu, então um ilustre desconhecido na área de Biblioteconomia, fui aceito como auxiliar de ensino para trabalhar em Regime de Tempo Parcial, por um período inicial de três anos, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, o melhor curso do Brasil, a Universidade mais importante deste país.

De uma certa forma, o temporário acabou se tornando permanente. Durante os quinze anos seguintes, meu contrato como professor foi regularmente renovado por período de mais três anos, representando o que hoje sei ser uma excrescência jurídica da administração universitária. Naquele momento inicial, no entanto, isso absolutamente não me causava preocupação. Para mim, era o concretizar de um sonho. Só isso me importava então.

Se eu acreditasse em destino, diria que a ele se deve o meu ingresso na USP. Mas não acredito. Absolutamente. Prefiro pensar que esse fato se deve à generosidade e clarividência de um homem que soube ver em mim um potencial para a pesquisa e atuação no ensino superior que eu sequer sabia possuir: o prof. dr. José Augusto Vaz Valente, meu orientador de mestrado e posteriormente de doutorado, a quem jamais poderei ser suficientemente grato E a quem, devo reconhecer para minha eterna vergonha, jamais agradei de maneira apropriada...

Era início do ano letivo de 1983 quando comecei a lecionar no Curso de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, como auxiliar de ensino. Não havia recebido nenhum treinamento ou orientação especial sobre a forma como deveria agir em aula. Apenas me haviam informado a disciplina que deveria assumir e me entregue o programa que deveria cumprir.

Acho que partiam da premissa de que eu deveria saber exatamente o que deveria ser feito. Mas estavam enganados. Eu não sabia. E sequer tinha a quem recorrer, pois naquele tempo não conhecia praticamente ninguém no Departamento, além do Prof. Valente.

Confesso que, no primeiro dia de aula, entrei na classe sem saber muito bem como agir, esperando que os alunos não sentissem a minha insegurança (e até hoje não sei se sentiram...). Foi uma experiência inesquecível, para mim, ingressar como professor, pela primeira vez, em uma sala de aula da Universidade de São Paulo e defrontar-me com um grupo totalmente desconhecido de alunos. Traumática e aterrorizadora também, devo reconhecer. Mas, de alguma maneira, sobrevivi (até hoje, não sei muito bem como...). E como professor permaneço até hoje.

De uma certa forma, eu tive talvez a sorte de ingressar no Departamento de Biblioteconomia em um momento crítico: em 1983, todos os cursos de Biblioteconomia do país estavam se preparando para colocar em vigor o novo currículo mínimo obrigatório para formação de bibliotecários, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1982 para início efetivo em 1984. Esse currículo trazia várias matérias profissionalizantes novas, entre as quais estava uma chamada *Formação e Desenvolvimento de Coleções*, que havia sido baseada na especialidade *Collection Development*, dos cursos e bibliotecas norte-americanas. Tratava-se, assim, de uma área nova para o Departamento, que não tinha ninguém especialmente indicado para assumi-la, pois todas as questões ligadas à coleção haviam sido antes tratadas como parte do conteúdo das disciplinas de *Organização e Administração de Bibliotecas*.

Em reunião com a então coordenadora da Comissão Departamental de Graduação (que, naquela época, ainda se chamava Comissão de Ensino), a professora Neusa Dias de Macedo, ela me propôs assumir a disciplina. Eu aceitei por achar que ela podia ser interessante e também por não ter nenhuma outra predileção especial. Naquele momento, devo confessar que sequer imaginava que o assunto iria despertar o meu interesse a ponto de dedicar a ele boa parte de

meu tempo e esforço intelectual nos 17 anos seguintes de minha atividade docente para alunos de Biblioteconomia.

O Departamento, naquele momento, começava também a dar os primeiros passos para estruturar-se em áreas (graduação) e linhas de pesquisa (pós-graduação). Em função de minha atividade docente com a disciplina *Formação e Desenvolvimento de Coleções*, passei a fazer parte da área *Administração de Bibliotecas*, ministrando também outras disciplinas da área, como as de *Administração I e II* ou *Planejamento Bibliotecário*. No início, além de mim, participava da área apenas a professora Maria Christina Barbosa de Almeida; alguns anos depois a professora Asa Fujino veio juntar-se a nós, compondo o quadro de três professores que permanece até os dias de hoje.

Em 1985, outra guinada em minha vida: ingressei no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), desligando-me do Instituto Biológico e passando a trabalhar única e exclusivamente no Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Esta mudança de regime de trabalho de trabalho ocorreu em um momento bastante apropriado, pois eu estava terminando o meu mestrado e pude, a partir de então, dar um novo direcionamento às minhas atividades na Universidade. Com o ingresso no RDIDP, a docência passou a ser para mim uma carreira, não mais apenas a espécie de atividade extra que eu desenvolvia mais ou menos com a finalidade de obter um complemento salarial. Isto fez uma grande diferença na qualidade de meu desempenho como docente e pesquisador, pois pude, a partir daquele momento, assumir a vida universitária em plenitude, dedicando a melhor parte de meu dia a essa atividade e procurando aperfeiçoar-me nas práticas docentes.

Eleger a docência na Universidade de São Paulo como a carreira à qual pretendia dedicar-me profissionalmente significou assumir algumas obrigações, entre elas a de dar continuidade a meus estudos de pós-graduação. Terminado o mestrado, eu era então requisitado a ingressar no Doutorado, sem o que meu contrato de trabalho temporário (período de três anos) não seria renovado. No mesmo ano de 1985 eu me inscrevi para a seleção e fui aceito no Curso de Pós-

Graduação em Ciências da Comunicação da própria ECA. Mais uma vez, era meu orientador o prof. Valente.

Naquela época, eu confesso que cheguei a pensar em fazer o doutorado no exterior. A idéia me parecia atraente e proveitosa. Teria sido importante a experiência de permanecer durante um longo período fora do Brasil, talvez realizando pesquisas em uma universidade de ponta de um país mais desenvolvido. Alguns colegas do Departamento, principalmente os mais velhos que já haviam tido essa experiência, fizeram-me sugestões nesse sentido. Eles tinham razão, é claro. Teria sido uma ótima oportunidade para aperfeiçoar-me e ao mesmo tempo obter mais um título acadêmico. As circunstâncias, no entanto, não me permitiram fazer isso.

Em termos pessoais, algumas circunstâncias colocavam-se como obstáculos: em 1985 nasceu minha filha mais nova e no início do ano seguinte eu me mudei para uma casa mais ampla, que adquiri por meio de um empréstimo imobiliário do Sistema Financeiro de Habitação; com quatro filhos pequenos, minha situação financeira não me permitia arriscar muito alto. Além disso, o Departamento vivia então, como continua a viver até hoje, dificuldades para substituição de professores que se ausentassem por períodos muito longos. Assim, a alternativa viável foi optar pela pós-graduação na própria Escola, ainda que entendendo as limitações que isso representava para mim e a perda para o Departamento, em termos de construção de um pensamento não hegemônico.

Foi uma decisão bastante semelhante à que tomaram todos os meus colegas que ingressaram no Doutorado na mesma época que eu. Uma decisão que outros, ao que tudo indica, continuam tomando todos os dias: infelizmente, a Universidade de São Paulo ainda não desenvolveu uma estrutura que atue em auxílio dos professores quando estes desejam ou necessitam realizar sua pós-graduação no exterior. Dificuldades burocráticas impedem que os Departamentos contratem professores substitutos para os ausentes, devendo a carga didática que diz respeito aos professores afastados ser distribuída entre o restante do corpo docente. Sobrecarregando os demais, é evidente. Neste sentido, muito pouco ainda se caminhou.

Em um primeiro momento, eu pretendi desenvolver no doutorado uma pesquisa que também enfocasse as histórias em quadrinhos. Se não estivesse ligado ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação, talvez até tivesse persistido com a idéia. No entanto, eu começava já a interessar-me por pesquisar mais profundamente a área de desenvolvimento de coleções e resolvi encaminhar a minha pesquisa de doutorado nessa direção. Especificamente, resolvi analisar o *desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas*, por entender que aí minha contribuição à área, e ao país, seria maior.

Infelizmente, o Prof. Valente, meu orientador, adoeceu durante o período em que eu realizava meu doutorado, afastando-se do Departamento em licença médica (vindo posteriormente a falecer). Na realidade, ele pode acompanhar-me, de forma precária, apenas até o momento de realização do exame de qualificação. Em virtude das circunstâncias que o impediam de acompanhar-me, eu fiquei um pouco constrangido de solicitar formalmente a substituição do orientador e acabei realizando todo o trabalho de pesquisa e elaboração da tese praticamente sem qualquer ajuda externa. Nem mesmo a colegas do Departamento tive coragem de incomodar, pois sabia que iria colocá-los também em uma situação constrangedora.

O prof. Valente realizou o encaminhamento formal da tese para a Comissão de Pós-Graduação da Escola mas, devido a seu estado de saúde, não pode participar da banca, que foi presidida pelo prof. Dr. José Teixeira Coelho Neto (que acabou constando formal e erroneamente, em meu título, como meu orientador). Defendi a minha tese de doutoramento, intitulada *Bibliotecas públicas e transformação social: A contribuição do desenvolvimento de coleções*, em 14 de julho de 1990, um dia que havia sido declarado como de ponto facultativo pelo governo do Estado de São Paulo, a escola sendo aberta exclusivamente para que eu realizasse a defesa. Para mim pelo menos, e não apenas por isso, uma data memorável.

A partir do término do mestrado e do ingresso no RDIDP, eu posso dizer que passei a dedicar-me mais à reflexão sobre a área de Biblioteconomia e formas de intervenção na sociedade por intermédio da atuação do profissional. Minha

tese de doutorado, inclusive, reflete muito dessa preocupação, embora talvez eu deva reconhecer que me deixei levar demais pelo idealismo quando a redigi.

Na carreira universitária, um dos elementos considerados importantes para avaliação da produtividade docente é a publicação de livros e artigos de periódicos. Consciente disso, comecei, aos poucos, a dar forma escrita às minhas reflexões e tê-las publicadas em revistas especializadas da área ou em boletins dos movimentos associativos. Desde o início, eu desenvolvi a prática de procurar identificar como que “espaços vazios” na literatura especializada brasileira, questões que nunca ou apenas de forma muito superficial haviam sido tratadas por nossas revistas ou livros, especialmente aquelas ligadas à área de desenvolvimento de coleções. Não foi difícil fazer isso, pois nossa literatura especializada desenvolveu-se - e continua se desenvolvendo - de errática, ao sabor das ondas do momento ou das preferências pessoais de alguns poucos autores mais freqüentes.

Minhas primeiras contribuições à área ocorrem exatamente em um desses espaços vazios, a questão da censura de materiais de informação em bibliotecas brasileiras, que tratei inicialmente em um artigo publicado em 1986 no *Boletim da Associação Paulista de Bibliotecários*. Isso ocorreu em função de uma atividade expressa de censura desenvolvida anteriormente nos Departamentos de Bibliotecas Públicas e Infanto-Juvenis da cidade de São Paulo, quando o prefeito Jânio Quadros vetou a assinatura, pelas bibliotecas, de jornais que eram contrários à sua administração; depois, de forma mais aprofundada, abordei o assunto em artigo da revista *Ciência da Informação*, publicado um ano após o primeiro.

O artigo que foi publicado no *Boletim* era bastante simples, creio que com apenas duas páginas, mas teve o mérito de gerar uma reação inédita por parte dos bibliotecários: pela primeira vez na história da Associação Paulista de Bibliotecários (APB), ao que eu saiba, um artigo conseguiu obter respostas dos profissionais. Duas funcionárias das bibliotecas públicas, que atuavam como diretoras à época em que a iniciativa de censura do prefeito aconteceu, enviaram carta à APB justificando suas condutas durante o incidente. Concluí, na época,

que o artigo havia atingido os seus objetivos, possibilitando a reflexão dos profissionais.

Já o artigo da *Ciência da Informação* era muito mais ambicioso e buscava oferecer um tratamento aprofundado do tema para conhecimento dos bibliotecários brasileiros, mostrando como ele era visto em países mais desenvolvidos e sugerindo caminhos para a definição de políticas quanto à questão. Seu impacto junto à comunidade bibliotecária foi muito grande, passando a ser quase que imediatamente utilizado como bibliografia básica pela maior parte dos cursos de Biblioteconomia do país. A partir desses dois primeiros artigos, passei a colaborar com uma certa constância nas revistas especializadas brasileiras, prática que mantenho até hoje.

Quase que em paralelo ao término da tese de doutorado, tive também a possibilidade de voltar a dedicar-me às histórias em quadrinhos, algo de que, na realidade, jamais me havia afastado muito. Em 1989, o então diretor da ECA, prof. dr. José Marques de Melo, convidou-me para coordenar uma comissão de professores que teria a finalidade de elaborar eventos sobre as histórias em quadrinhos na Escola. Desta comissão faziam parte, além de mim, os professores Álvaro de Moya e Antonio Luis Cagnin, do Departamento de Cinema, Rádio e TV, que, tal como eu, tinham um passado ligado ao estudo e pesquisa na área de histórias em quadrinhos.

Reunidos, passamos a analisar quais tipos de atividades sobre histórias em quadrinhos poderíamos propor à Escola. Como em 1989 o personagem *Batman* estava completando cinquenta anos de seu lançamento, resolvemos promover um evento em torno dele. Assim, propusemo-nos a organizar o evento que posteriormente foi denominado *Semana Batman*, compreendendo conferências, debates, exibição de filmes, exposições, elaboração de grafites e entrega de diplomas aos editores que haviam tornado possível a publicação das histórias do personagem no Brasil.

Esse evento, devido talvez à popularidade do personagem, teve uma repercussão muito grande junto ao público, atraindo mais de 300 pessoas por dia e obtendo uma cobertura impressionante da mídia impressa e eletrônica. Durante

o ano de 1989, foi, comprovadamente, o evento da Escola de Comunicações e Artes que teve maior repercussão nos meios de comunicação de massa, deixando-nos muito entusiasmados e motivados. No entanto, no segundo semestre do mesmo ano promovemos outro evento, que chamamos *Semana do Quadrinho Brasileiro*, mas não obtivemos o mesmo sucesso de público ou de mídia.

Essa colaboração inicial entre três professores de áreas diferentes, mas tendo as histórias em quadrinhos como interesse comum, foi bastante frutífera e vantajosa para todos, despertando-nos a vontade de continuar com as atividades. Assim, propusemos, logo no ano seguinte, 1990, a organização de um Núcleo de Pesquisas sobre o assunto.

Inicialmente, o Núcleo deveria chamar-se Núcleo Interdepartamental de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos, mas a congregação da escola, quando o aprovou, resolveu denominá-lo apenas de *Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos*, denominação que permanece até hoje. Fui nomeado, pela diretoria da ECA, como seu primeiro coordenador, cargo que ainda mantenho até hoje, pelo simples fato de jamais ter sido indicado um outro.

Entre as atividades que desenvolvi com o *Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos* nestes quase dez anos de existência, acho importante destacar a participação em eventos internacionais em Cuba, Itália, Colômbia e Estados Unidos, com apresentação de trabalhos. Em Cuba, participei de vários *Encuentros Iberoamericanos de Historietistas*, nos anos de 1990 (minha primeira viagem ao exterior), 1992, 1998 e 2000. À Itália fui em 1992, quando apresentei trabalho sobre histórias em quadrinhos no *19th International Exhibition of Comics, Animated Films and Illustrations*, realizado na cidade de Lucca. Na Colômbia estive em 1999, participando de evento sobre quadrinhos na cidade de Cali. Aos Estados Unidos viajei uma vez, em 1999, e preparo-me para retornar novamente, para apresentar trabalhos sobre histórias em quadrinhos na reunião anual da *Popular Culture Association*.

A proposta mais significativa do *Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos* talvez tenha sido o *Curso de Especialização de Histórias em*

Quadrinhos, que organizei e coordenei no período de 1991 a 1993, mas que, infelizmente, fui obrigado a suspender devido a dificuldades de infra-estrutura. Tratava-se do curso mais ambicioso já proposto em uma universidade brasileira – e, desconfio, também do mundo – tratando exclusivamente de histórias em quadrinhos: 360 horas de aula integralmente dedicadas a esse assunto. Tivemos que desistir da proposta depois que apenas duas turmas o haviam concluído (o que, devo confessar, me deixou particularmente frustrado...).

Desde essa época, passei, em paralelo com minhas atividades na área de Biblioteconomia, a dedicar-me também às histórias em quadrinhos, tendo participado em muitos eventos, ministrado palestras e conferências, escrito vários artigos para jornais e revistas e colaborado na organização de coleções especializadas. Inclusive, considero-me particularmente afortunado por ter conseguido, de uma certa forma, ligar a área de Biblioteconomia com a de histórias em quadrinhos em minha atividade universitária, com vários trabalhos sobre a organização de *gibitecas*, ou seja, bibliotecas especializadas na coleta e disseminação de histórias em quadrinhos. Escrevi também vários artigos a respeito delas.

Em 1989, o meu primeiro livro foi publicado. Versava sobre desenvolvimento de coleções e surgiu de uma oportunidade que me foi oferecida pela *Associação Paulista de Bibliotecários*, que pretendia lançar, em co-edição com a *Editora Polis*, uma coleção de livros de caráter didático e introdutório a questões básicas de Biblioteconomia. Fui convidado a escrever o primeiro volume dessa coleção, a *Palavra-Chave*. Eu o fiz com um pequeno volume denominado *Desenvolvimento de Coleções*, que foi muito bem aceito pela comunidade profissional. Esse livro encontra-se hoje totalmente esgotado, tendo sido adotado como bibliografia básica por todos os cursos de Biblioteconomia brasileiros e sendo largamente utilizado por bibliotecários no desempenho de suas atividades profissionais.

Por intermédio dessa obra não muito ambiciosa mas que, até o momento, provavelmente se constituiu na minha contribuição mais significativa para a Biblioteconomia brasileira, tornei-me conhecido no Brasil inteiro como um

especialista em desenvolvimento de coleções, sendo chamado para ministrar cursos e palestras, bem como para participar de eventos, em praticamente todas as vezes em que essa questão é enfocada.

Esta primeira experiência como autor de livros na área funcionou como uma grande alavanca para que eu continuasse a escrever, tendo mais dois livros publicados: *Seleção de materiais de informação* (que já conta com duas edições, a primeira publicada em 1995 e a segunda em 1997) e *Aquisição de materiais de informação* (publicado em 1996, feito em parceria com a bibliotecária Diva Andrade).

2.4 Pós-Doutoramento

Após o término do Doutorado, comecei a pensar seriamente na possibilidade de realizar um estágio de aperfeiçoamento no exterior. Assim, no final de 1992, aproveitando que tinha que ir à Europa para participar do evento sobre histórias em quadrinhos em Lucca, utilizei alguns dias a mais para visitar as Universidades de Sheffield e Loughborough, na Inglaterra, e lá averiguar a possibilidade de realizar meu pós-doutorado em uma delas. Decidindo-me pela Universidade de Loughborough, preparei um projeto de pós-doutorado versando sobre a *Gestão da Qualidade em Bibliotecas Públicas*, uma questão que já algum tempo começava a me inquietar. Eu submeti esse projeto ao *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq), solicitando apoio financeiro que me possibilitasse afastar-me do país durante 12 meses. Minha solicitação foi aprovada em dezembro de 1993.

Em início do mês de março de 1994 iniciei meu estágio de pós-doutorado no *Department of Information and Library Studies* da *Loughborough University of Technology*. Lá chegando, fui colocado em contato com a Dra. Margareth Kinnell Evans, sendo informado de que ela iria acompanhar-me em minhas atividades de pesquisa. No dia seguinte, em encontro com o chefe do Departamento, Prof. John

Feather, obtive maiores esclarecimentos sobre aquilo que iria receber do DILS como suporte às minhas atividades de pesquisa; ele explicou-me que eu seria considerado parte do "staff", podendo utilizar computadores, xerox, fax, correio, etc. Também comentou que, provavelmente no final do ano, o Departamento poderia solicitar-me que fizesse uma conferência aos alunos, talvez versando sobre o tema de minha pesquisa.

Desde o primeiro instante, as impressões recebidas naquele ambiente novo para mim foram muito positivas, dando lugar a expectativas bastante otimistas em relação ao estágio de pós-doutorado. Por um lado, foi gratificante constatar que as facilidades disponíveis no DILS eram bastante favoráveis em termos de apoio à pesquisa que pretendia realizar: Já na primeira semana de estadia recebi espaço de escritório (uma sala que inicialmente compartilhei com outro pesquisador visitante, o que no final mostrou-se valioso em termos de ampliação de contatos), um computador ligado à rede departamental (que também foi compartilhado com o outro pesquisador visitante), acesso à sala de computadores e impressoras do Departamento, endereço Internet, livre disponibilidade de cópias xerox e material de escritório, bem como a inscrição na biblioteca central da Universidade, com um acervo bastante representativo na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Uma surpresa agradável no pós-doutoramento foi descobrir que as exigências burocráticas para início do trabalho eram praticamente inexistentes, uma experiência nova para um pesquisador acostumado a ter que exaustivamente atender uma longa lista de requisitos administrativos para toda e qualquer solicitação dirigida às instituições de pesquisa em seu país. Em Loughborough, não tive que apresentar nenhuma documentação oficial comprovando minha ligação com alguma universidade brasileira. Não tive que fazer qualquer tipo de teste visando comprovar meu domínio do idioma inglês. Não precisei apresentar uma proposta de pesquisa extremamente detalhada, mas apenas a carta de interesse em desenvolver uma pesquisa (que enviei quando dos primeiros contatos). Em Loughborough, minha palavra foi suficiente como prova de minha habilitação para a pesquisa que pretendia desenvolver. Foi a primeira vez na vida

que senti na pele como é viver em um país desenvolvido. E confesso que foi uma experiência memorável.

Em minha primeira reunião com Margareth Evans, achamos aconselhável, devido ao meu limitado conhecimento sobre as bibliotecas públicas inglesas, que eu iniciasse o trabalho de pesquisa pela leitura de todos os artigos diretamente ligados ao tema publicados no periódico *Public Library Journal*, publicado pela *Library Association*. Isso resultou na leitura de mais 40 artigos, além de dois livros de autoria de Margareth Evans, no que gastei praticamente todo o mês de março, em um ritmo intensivo de leituras na área de Biblioteconomia como jamais tinha experimentado antes.

A partir dessas leituras, pude elaborar um quadro com as principais diferenças e semelhanças entre as bibliotecas públicas inglesas e as brasileiras. Minha primeira impressão sobre as instituições inglesas não se confirmou integralmente pelos artigos da *Public Library Journal*. Do pouco que conhecia, eu tinha a nítida impressão de que elas eram conservadoras em relação à incorporação de materiais audiovisuais ao acervo, como discos, fitas de áudio ou de vídeo, etc. Na realidade, percebi que elas os incorporavam a suas coleções de maneira bastante generosa, embora tivessem, quanto a eles, políticas de uso diferenciadas, cobrando uma pequena taxa pelo empréstimo desses materiais (enquanto para o empréstimo de materiais impressos não era absolutamente cobrado qualquer tipo de taxa). No entanto, concluí que, se as bibliotecas não podiam ser consideradas conservadoras quanto aos meios acima citados, elas o eram em relação a materiais menos convencionais, como, por exemplo, as histórias em quadrinhos, às quais pouca menção encontrei na literatura especializada a que tive acesso. Eu concluí, assim, que minhas suposições tinham sido parcialmente confirmadas.

Ao relatar minhas conclusões a Margareth Evans, eu contei a ela a experiência das bibliotecas públicas brasileiras na organização de acervos específicos de histórias em quadrinhos, que eu conhecia de perto, inclusive por ter participado no grupo coordenador de uma delas na cidade de São Paulo, a *Gibiteca Henfil*. Margareth aventou que talvez eu pudesse escrever um artigo

sobre essa experiência e oferecê-lo para publicação em algum periódico inglês. Achei a idéia particularmente interessante e resolvi colocá-la em prática. O artigo, denominado *Comic book collections in Brazilian public libraries: the "Gibitecas"*, finalizado um mês depois, foi publicado em novembro de 1994 no periódico *New Library World*, constituindo-se no primeiro de vários artigos que publiquei desde então nesse periódico e em outros periódicos ingleses e norte-americanos.

No primeiro semestre de 1994, por indicação de Margareth Evans, eu realizei contatos com especialistas e visitas a algumas bibliotecas públicas inglesas, tanto no próprio condado de Leicestershire, onde se localiza a cidade de Loughborough, como em outros condados próximos. Particularmente importante foi a reunião com John Sumsion, diretor do *Library and Information Statistics Unit (LISU)*, um centro de informações estatísticas sobre as bibliotecas inglesas que presta serviços tanto para o governo como para instituições privadas no país, possibilitando esclarecer dúvidas e obter maiores informações sobre os padrões utilizados para a avaliação das bibliotecas públicas inglesas. Essa reunião permitiu-me compreender a função e a utilização de padrões de desempenho em bibliotecas públicas e quanto, nesse sentido, ainda necessita ser feito no Brasil. Na Inglaterra, muitas das questões relativas à coleta de dados já estão padronizadas; desta forma, é possível realizar a comparação entre as atividades e características das diversas *Authorities*. Sumsion sugeriu-me também uma bibliografia adicional para o meu trabalho de pesquisa, indicando-me obras que se mostraram bastante úteis, entre as quais devo destacar o trabalho do *Office of Arts and Libraries* sobre indicadores de desempenho para bibliotecas públicas, sugestivamente denominado *Keys to Success*.

A partir de junho de 1994 comecei a visitar as bibliotecas públicas inglesas. Conheci os serviços de bibliotecas públicas providos pelos condados de Northamptonshire, Nottinghamshire, Derbyshire e Leicestershire. Este ciclo de visitas possibilitou-me um contato mais próximo com as atividades das bibliotecas, obtendo um panorama bastante realista da variedade de atividades que elas desenvolvem e do tipo de público que as frequenta. Ao fim dessas visitas, eu já dispunha de um diagnóstico muito mais preciso sobre a realidade das bibliotecas

públicas na Inglaterra, o que possibilitou compará-las de maneira muito mais eficiente a suas similares no Brasil; isto foi de extrema importância para a definição das prioridades de pesquisa para o restante do período de pós-doutoramento.

Após a primeira etapa de visitas e leituras, foram definidos os próximos passos do trabalho. Em entrevista com Margareth Evans, chegamos à conclusão de que, uma vez obtido o conhecimento sobre a realidade das bibliotecas públicas inglesas, era possível, a partir de então, concentrar os estudos, contatos e visitas apenas naquelas instituições da área de bibliotecas públicas que já tinham efetivamente desenvolvido ou estavam desenvolvendo trabalhos visando a implementação de programas de qualidade.

Por sugestão de Margareth, entrei em contato com Andrew Stevens, secretário do *Quality Forum*, um grupo informal composto por profissionais que atuavam ou eram responsáveis por programas de qualidade em bibliotecas públicas, tendo por finalidade a troca de experiências ou a discussão das dificuldades eventualmente encontradas para atingir os objetivos pretendidos. O contato com Andrew Stevens possibilitou obter uma lista de *Authorities* que estavam desenvolvendo projetos de qualidade, das quais foram posteriormente selecionadas aquelas que deveriam ser visitadas.

Os sistemas de bibliotecas públicas visitados na segunda fase do pós-doutoramento, escolhidos a partir da lista de Andrew Stevens, buscou abranger tanto *Authorities* localizadas na ou próximas da capital, como também aquelas prestando serviços no interior do país. Além disso, foram levados em consideração também os critérios de avanço e organização do programa de qualidade, resultados já obtidos, reconhecimento público dos benefícios e inovação da proposta. À luz desses critérios, foram contatados e visitados os sistemas de bibliotecas públicas dos seguintes locais: Royal County of Berkshire, Lincolnshire County Council, Southwark Borough, Borough of Brent, Cambridgeshire County Council e Kent County Council.

Por essas visitas, pude verificar que a Inglaterra apresentava – e creio que essa análise ainda permanece válida – um ambiente bastante propício à

implementação da qualidade em serviços de informação e bibliotecas públicas. Por um lado, o governo inglês desencadeou um processo quase que terrorista de avaliação dos serviços públicos, visando estudar a possibilidade de abri-los para exploração pela iniciativa privada. Por outro lado, os próprios profissionais começaram a sentir maiores dificuldades para gestão das bibliotecas, devido às contínuas reduções nos orçamentos de suas instituições. Assim, a implementação de programas de qualidade configurou-se, para muitos deles, como uma alternativa viável para responder às pressões governamentais e às dificuldades orçamentárias, sem causar prejuízos a seus clientes.

A análise detalhada desses programas de qualidade foi feita no relatório de atividades que apresentei à Universidade de São Paulo quando retornei de meu estágio no exterior e por esse motivo não acho necessário repeti-la nestas páginas. Mas, além de se transformar em um texto de caráter mais ou menos burocrático, essa experiência permitiu-me a elaboração de vários artigos, publicados tanto no Brasil como no exterior, em que busquei sob a luz da experiência vivida na Inglaterra, refletir a realidade das bibliotecas públicas brasileiras e as possibilidades da implementação de programas de qualidade no país. Essa experiência de pós-doutoramento constituiu-se, também, na semente para o texto que está sendo encaminhado em anexo a este memorial, como tese de livre-docência.

Os reflexos do estágio de pós-doutoramento no exterior para as minhas atividades na Universidade de São Paulo foram bem concretos: a partir de 1995, passei a oferecer disciplinas de pós-graduação sobre qualidade em serviços de informação. Ministradas em 1995/96 e 1997/98, versaram sobre *a aplicação de programas de qualidade em bibliotecas* e sobre *o cliente em serviços de informação e bibliotecas*.

2.5 Consciência de uma vocação

Aproveitando que a oportunidade de escrever um memorial como este me permite atingir quase que o nível da confiança, penso ser pertinente, para melhor compreensão de meu desenvolvimento intelectual, relatar a sensação talvez de maior impacto que experimentei quando estive afastado de minhas atividades didáticas junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA.

De uma certa forma, para mim, o benefício maior do estágio de pós-doutoramento no exterior talvez não tenha sido exatamente as informações adquiridas ou a vivência em uma nova e cativante cultura. Ambos constituíram ricos e importantes acréscimos a meu repertório de conhecimentos, é claro, mas não acho que foram o que de mais fundamental eu pude obter.

Depois de seis meses em Loughborough, podendo dedicar-me integralmente à pesquisa e ao estudo, algo que sempre imaginei como uma experiência inigualável, sem ter que me preocupar com aulas semanais e orientação de alunos, eu esperava estar plenamente satisfeito e sentindo-me o mais realizado dos mortais. Paradoxalmente, não estava. Alguma coisa parecia estar faltando no aspecto profissional e eu não conseguia atinar muito bem o que era, pois o ambiente era agradável, as facilidades disponíveis iam bem além do que eu necessitava para minhas atividades, os colegas de Departamento eram simpáticos e atenciosos. Além disso, eu sabia que essa inquietação não me acometia por um eventual afastamento familiar, pois havia conseguido levar comigo toda a minha família, e estávamos experimentando momentos agradáveis, inesquecíveis mesmo, em solo inglês. Mas algo me incomodava e eu não sabia muito bem o que era. Levou algum tempo para que eu atinasse com o motivo.

... E foi assim, com um leve sentimento de desconforto, que um dia, depois de alguns meses de pós-doutoramento na Inglaterra, que eu, para minha própria surpresa, me descobri sentindo saudade de meus alunos.

Talvez tenha sido esse o sentimento de maior impacto que já tive a oportunidade de experimentar em minha vida profissional. Se não temesse descambar para o exagero, ou mesmo para o ridículo, eu até ousaria compará-lo àquele do apóstolo São Paulo perante a visão que lhe surgiu quando seguia pela estrada para Damasco. Se ainda que não tão mística, para mim, pelo menos,

constituiu-se em uma revelação inesperada: eu descobri que gosto de ensinar, que adoro dar aulas. Eu que, como mencionei anteriormente, comecei a lecionar na USP quase que por acaso, a partir daquele momento, quando compreendi que minha inquietação ao caminhar pelos corredores do Departamento se devia simplesmente à frustração por não poder estar dentro de uma daquelas salas de aula, à inveja mesmo que sentia de todos aqueles professores que, ao contrário de mim, podiam partilhar com seus alunos tudo aquilo que sabiam, dividindo com eles o seu dia, passei a viver uma nova realidade. Continuei experimentando momentos ricos em termos de novos conhecimentos e contatos profissionais, é certo, momentos que aproveitei ao máximo. Mas confesso que, a partir daquele momento, passei também a ansiar por minha volta ao Brasil. Pelo retomar de minhas atividades didáticas no Departamento. Pela responsabilidade de novamente assumir aulas e comparecer semanalmente ao encontro com os alunos. Por todas as obrigações extras que a orientação de alunos implica no meu dia-a-dia de trabalho. E, quando voltei, reassumi minhas atividades didáticas muito mais motivado do que antes de meu pós-doutoramento, uma sensação que só se ampliou de 1995 para cá.

Após meu retorno à USP, iniciou-se uma nova etapa em minha atividade de docente e pesquisador. Passei a dedicar-me com maior intensidade à docência e orientação de alunos de pós-graduação, bem como à redação de artigos científicos e atuação e coordenação de pesquisas científicas junto a grupos de pesquisa.

No momento em que redijo este memorial, quatro alunos meus já defenderam o mestrado. Inclusive, devo salientar, com uma pitada de orgulho, o fato de minha primeira orientanda, Valéria Martim Valls, ter sido agraciada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia e Documentação, 8ª Região, com o *Prêmio Biblioteconomia Paulista "Laura Russo"*, conferido em outubro de 1999 como distinção pela qualidade de seu trabalho acadêmico (às vezes um homem tem direito a um momento em que dá vazão a sua vaidade - este é o meu...).

Até o final de 2000 estarei formando minha primeira doutora. Além dela, conto com outra doutoranda, atualmente elaborando o relatório de pós-

qualificação, e mais 8 alunos de mestrado, em diferentes estágios do curso. Orientar tem sido uma atividade fascinante que me renova e me faz crescer. Tenho, inclusive, adotado a sistemática de trabalhar junto com meus orientandos na elaboração de trabalhos escritos, que apresentamos em congressos ou encaminhamos para publicação em periódicos científicos. Particularmente, penso que essa é uma estratégia bastante adequada para a inserção desses pesquisadores na produção científica brasileira e internacional. Até o momento, esta prática tem-se mostrado bastante produtiva.

Além das atividades de docência nos cursos de graduação e pós do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, passei também a trabalhar mais ativamente em atividades de pesquisa. De 1997 a 1999 coordenei pesquisa integrada sobre *indicadores de qualidade em bibliotecas universitárias*, financiada pelo CNPq. Além disso, participo também de um grupo de pesquisadores do Departamento, em projeto de pesquisa integrada sobre serviços de informação educativos. Nesta última pesquisa, igualmente financiada pelo CNPq e coordenada pelo prof. Edmir Perrotti, respondo pelo sub-projeto intitulado *Oficina de Informação*. Nas duas pesquisas citadas fui contemplado com uma bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

A participação em grupos de pesquisa representa uma experiência relativamente recente em minhas atividades profissionais. Por condições estruturais do Departamento, eu, tanto como a maioria de meus colegas, passei a maior parte de meu tempo aqui na USP realizando atividades individuais de pesquisa, visando a obtenção dos títulos de mestre e doutor. Na medida em que quase todos estávamos engajados na mesma busca de titulação, era muito difícil a organização de grupos de pesquisa ou a proposição de projetos aos órgãos financiadores. Isso só se tornou possível depois da obtenção dos títulos, mas não apenas por isso. Havia a necessidade de se atingir o amadurecimento intelectual necessário para o trabalho cooperativo, o que só ocorreu na presente década.

Os primeiros passos na direção da criação do grupo de pesquisa foram dados quando eu estava me afastando para o pós-doutoramento. Eu, inclusive, colaborei na elaboração de uma proposta de *Curso de Especialização sobre*

Serviços de Informação Educativos, que foi ministrado durante o ano de 1994. Quando voltei, a integração ao grupo de pesquisa foi quase natural e passei a trabalhar com os três colegas que então faziam parte do *Programa Serviços de Informação Educativos (PROESI)* com uma quase total integração de objetivos e métodos. Com satisfação, tenho colaborado aos avanços do grupo de pesquisa, participando dos projetos e ajudando a implantar e disseminar os resultados alcançados. Com o grupo de pesquisadores, participei da primeira missão coletiva de pesquisa do Departamento de Biblioteconomia e Documentação no exterior, realizando viagem a Paris em novembro de 1997 e outra do mesmo teor em novembro de 1998. Além disso, passei a fazer parte, desde o início de 1998, da linha de pesquisa *Informação, Comunicação e Educação*, com a finalidade de dar melhor encaminhamento às questões específicas discutidas no âmbito do grupo de pesquisadores. Dentro dessa linha de pesquisa ofereci, em 1999, a disciplina de pós-graduação *Histórias em Quadrinhos, Informação e Educação*.

2.6 Novos horizontes

Ao finalizar essa parte descritiva da redação de meu memorial, acho que cabe uma análise voltada não mais para os atos realizados mas para as motivações que levaram a eles. De uma certa forma, minhas atividades acadêmicas foram se desenvolvendo em um movimento contínuo, acompanhando as definições pessoais que eu vim fazendo ao longo da minha vida. Embora a idéia de ingressar na atividade acadêmica tenha surgido somente após o ingresso na pós-graduação, acredito que o gosto pela pesquisa já estava em mim bem antes disso.

Minha vida universitária transcorreu sempre com muita tranqüilidade, seguindo os passos mais ou menos formalmente previstos. O período entre o mestrado e o doutorado foi normal, um pouco pressionado pelas exigências de progressão na pós-graduação que me eram feitas pela reitoria da USP, em virtude de meu contrato de trabalho. A precariedade do contrato funcionou, assim, como

um elemento a pressionar-me em direção à titulação. Não era o ideal, provavelmente, mas foi o que ocorreu.

Sempre me senti muito à vontade com as lidas da pesquisa acadêmica. Sou, por natureza, curioso e introspectivo. Gosto do ambiente solitário que muitas vezes a atividade de pesquisa me impõe e absolutamente não me importo em passar horas buscando informações em livros ou na internet, se for o caso. Sinto-me realizado quando encontro o que necessito. Também sou minucioso por natureza e acabo buscando muitos detalhes em tudo o que faço ou escrevo, num nível de exigência comigo mesmo que talvez chegue às raias da obsessão. Ou da teimosia.

Por outro lado, reconheço que não sou organizado como deveria. Jamais fichei um livro. Jamais organizei um catálogo de citações. Jamais fiz qualquer tipo de relação de referências bibliográficas. Até tentei iniciar um fichário uma vez, mas acho que desisti depois de alguns dias. No máximo, anoto os livros e artigos que leio na minha agenda, prometendo a mim mesmo organizá-los algum dia. Nunca cheguei a fazê-lo. Tenho o péssimo hábito de jamais levar muito a sério as promessas que me faço.

Mas sou metódico. Talvez por isso tenha conseguido produzir o que até agora consegui. Quando acordo, ponho sempre o mesmo pé fora da cama. Faço sempre o mesmo caminho para vir ao trabalho ou para voltar para casa. Como sempre as mesmas coisas (colocando o feijão por baixo do arroz, como bom interiorano que sou). Coloco minhas coisas sempre do mesmo jeito. Espalho o material em cima da minha mesa sempre de uma maneira que me facilita encontrar aquilo que é importante para mim (o que é muito fácil, pois o que é mais importante sempre está por cima...). Desenvolvi também uma técnica pessoal para diminuir um pouco as pressões burocráticas da vida acadêmica. É bem simples: jamais retorno um telefonema; se for importante, a pessoa ligará novamente. Da mesma forma, jamais respondo a um ofício da primeira vez que o recebo; se for importante, certamente alguém irá me contatar e solicitar a resposta (se não o fizerem, é porque ele não merecia ter sido respondido em primeiro lugar...). E, por último, normalmente permaneço no máximo duas horas em qualquer reunião;

após esse tempo, simplesmente me levanto e volto a meus afazeres normais (cheguei à conclusão de que se algum assunto não foi abordado nas primeiras duas horas, ele certamente não tem muita importância...). Claro que, de vez em quando, alguma exceção passa e eu perco algo. No entanto, fazendo as contas de custo e benefício, acho que ainda estou com alguma vantagem...

Tenho participado de diversas comissões ao longo de minha vida universitária, embora não seja a minha atividade predileta (dela, jamais cheguei a sentir saudade quando estive afastado...). Encaro-as como o preço a ser pago para ter o privilégio de conviver com os alunos e realizar pesquisas. Minhas participações têm sido relativamente tranqüilas também, pois não me atrai o brilho da ribalta que a tantos fascina. Da mesma forma, não me atraem cargos administrativos na universidade. Eu sei o que eles exigem de maneabilidade e de habilidade de negociação, algo que reconheço não possuir. Sou rígido demais em algumas coisas, principalmente no que diz respeito às minhas convicções, que entendo absolutamente inegociáveis. Por tudo isso, acho que não tenho muito jeito para articulações políticas.

São limitações, reconheço. Eu sei que as tenho. Mais do que deveria ou seria apropriado. Nesse sentido, devo também admitir que ainda não consegui me libertar da cultura do interior. Continuo trazendo comigo um pouco do caipira, do bicho do mato do Vale do Paraíba (do que muito me orgulho, aliás). Da mesma forma, continuo vendo o mundo como se simples ele fosse. Bidimensional. E continuo evitando encrucas o quanto posso, mas adorando uma boa briga (neste aspecto, sou extremamente passional). Tentando ser leal acima de tudo. Confiando nas pessoas e muitas vezes colecionando desilusões. Contentando-me com coisas simples. Revoltando-me com aqueles que deixam de fazer o que deveriam ou o que prometeram. Perdoando os que me machucam, embora sem jamais esquecer o que me fizeram. Confesso que não sei ser diferente. É outra limitação minha.

Mas ousa afirmar que existem alguns aspectos da minha atuação profissional em que considero ter progredido bastante. E onde vejo, também, o meu maior potencial de desenvolvimento.

Eu sei escrever. Acho que até razoavelmente. Faço-o com prazer pessoal muito grande, sem dificuldades maiores. No entanto, sinto que posso fazer muito mais do que até hoje consegui realizar. Minha experiência no exterior, inclusive, mostrou-me o quão pouco produzo quando em comparação com os professores ingleses. É claro que eles têm uma estrutura de apoio muito melhor do que a que eu disponho, bibliotecas melhor equipadas e suporte de secretaria bem mais eficiente do que aquele que a Universidade de São Paulo disponibiliza para seus professores. Isso permite, aos professores ingleses, atingir o índice de produtividade que apresentam. Reconheço isso. Mas acho que não justifica o meu atual nível de produção. Tenho certeza de que ele poderia ser muito maior. Acho que tenho produzido relativamente pouco com meus orientandos, trabalhado até timidamente demais com eles em um aspecto que considero muito importante da vida acadêmica, o da inserção em um ambiente de produção e divulgação de conhecimento. Entendo que é minha obrigação abrir-lhes esta porta, coisa que ainda não fiz como poderia e deveria ter feito. Uma falha que pretendo retificar no futuro.

Também me considero razoavelmente bem sucedido em minhas atividades docentes. Como disse, sinto muita satisfação no contato com os alunos. Cada encontro com eles funciona sempre como uma espécie de tônico revitalizante. Muitas vezes, quando me dirijo para a sala de aula, pode acontecer de estar fisicamente cansado; no entanto, quando começo a conversar com os alunos, o cansaço praticamente desaparece (uma ocorrência que, segundo já ouvi de alguns colegas, não ocorre somente comigo). É este sentimento que me deixa um pouco insatisfeito com o que tenho feito até hoje em termos de docência. No geral, reconheço que tenho me limitado a ministrar as aulas normais de graduação e pós, bem como um ou outro curso que me solicitam. Apenas em poucas oportunidades – muito poucas, a meu ver –, tive a iniciativa de propor cursos que se afastassem um pouco mais dos cânones formais universitários. Acho que poderia tê-lo feito com mais frequência. Não o fiz, entretanto, por variados motivos, que não vem ao caso aqui esclarecer. No momento, acho que tenho

condições de fazê-lo, talvez incorporando nesse processo os meus alunos de pós-graduação, tanto os formados como aqueles ainda em formação.

Também por natureza, acho que tenho me caracterizado muito mais como um lobo solitário a trabalhar de forma isolada que como o membro de uma equipe, buscando a produção coletiva. O trabalho em grupos de pesquisa, por exemplo, data de pouco mais de um lustro em minha vida. Ainda me considero um aprendiz nesse aspecto e sei que preciso evoluir. Tenho muitos projetos de pesquisa que gostaria de realizar e sei que não tenho a mínima possibilidade de fazê-lo sozinho. Não que eu repudie o processo de trabalho solitário com que sempre tão bem me adaptei. Não pretendo absolutamente abandoná-lo. Mas estou consciente de que, cada vez mais, o futuro está no trabalho em equipe.

Essas são todas questões que me coloco como perspectivas para o futuro. Produzir e escrever muito mais do que fiz até agora. Dedicar-me à docência com um olhar especial para a ampliação de alternativas em termos de cursos e disciplinas. Buscar a pesquisa em colaboração com colegas e orientandos. Enfocar áreas em que sinto poder prestar uma colaboração valiosa ao país, como estudos sobre liderança, serviços ao cliente e aprofundamento na problemática da qualidade em serviços de informação.

Tenho talvez poucas certezas na vida. Mas esta é uma delas: eu sei que vou me sentir à vontade fazendo tudo o que menciono no parágrafo acima. Sei, também, que é o espaço onde poderei dar uma contribuição mais significativa para a universidade e o país, dentro das minhas possibilidades e de acordo com os poucos talentos que possuo.

Reconheço: entre meus hábitos mais execráveis, está a péssima mania de cultivar alguns laivos de idealismo. Acreditar que posso fazer alguma diferença neste mundo é apenas um deles. E não, absolutamente, o menor.

3. FORMAÇÃO E TÍTULOS

3.1 Curso Ginásial

CENE Monsenhor José Trombi (1964-1971)

Fartura, SP

3.2 Curso Colegial

CENE Monsenhor José Trombi (1972-1974)

Fartura, SP

3.3 Curso Superior

(Documento 01)

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1975-1977)

Escola de Biblioteconomia

São Paulo, SP

3.4 Mestrado

(Documento 02)

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1979-1985)

- Ciências da Comunicação

São Paulo, SP

Título da Dissertação: Histórias em Quadrinhos: Seu papel na indústria de comunicação de massa

3.5 Doutorado

(Documento 03)

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1986-1990)

- Ciências da Comunicação

São Paulo, SP

Título da Tese: Bibliotecas públicas e transformação social: a contribuição do desenvolvimento de coleções

3.6 Pós-Doutorado

(Documento 04)

Department of Information and Library Studies,

Loughborough University of Technology (1994) - Financiado pelo CNPq

Loughborough, Inglaterra.

Tema do Pós-Doutorado: Aplicação da Gestão da Qualidade em Bibliotecas Públicas

3.7 Cursos de Extensão

3.7.1 Fundamentos de Pesquisa Científica aplicados à Biblioteca – 1985

(Documento 05)

Comissão Nacional de Energia Nuclear e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
São Paulo, SP (40 horas)

3.7.2 Administração de Bibliotecas – Curso de Aperfeiçoamento por Tutoria à Distância – 1985

(Documento 06)

Universidade Federal de Viçosa – Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior
Viçosa, MG; Brasília, DF (400 horas)

3.7.3 Desenvolvimento de Coleções para Bibliotecas Universitárias – 1986

(Documento 07)

Universidade de Campinas e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Campinas, SP (30 horas)

3.7.4 Organização e Métodos em Bibliotecas - 1987

Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Sociologia e Política de São Paulo
São Paulo, SP (30 horas)

3.7.5 Desenvolvimento e Avaliação de Acervos Bibliográficos em Bibliotecas Universitárias - 1987

Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP e Sistema de Bibliotecas da USP

São Paulo, SP (30 horas)

3.7.6 Estatística para Bibliotecários – 1987

(Documento 08)

Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP e Sistema de Bibliotecas da USP

São Paulo, SP (30 horas)

3.7.7 Novas Tecnologias

(Documento 09)

Congresso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

São Paulo, SP

4. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

4.1 Atuais

4.1.1 Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

(Documento 10)

End: Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443

Butantã - São Paulo, SP

Telefone: 818-4076; 818-4324

Período: Início: 23 de março de 1983

Cargos: Auxiliar de Ensino (de março de 83 a junho de 85)

Professor Assistente (de junho de 85 a julho de 90)

Professor Doutor (desde julho de 90)

Atividades:

- ◆ Atualmente, responsável por disciplinas no Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação (Introdução à Administração de Bibliotecas, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação);
- ◆ Docente e orientador credenciado, desde 1991, no Curso de Pós-Graduação em Ciência, Área de Concentração "Ciência da Informação e Documentação";
(Documento 11)
- ◆ Atividades acadêmicas e administrativas diversas, sendo atualmente o Coordenador da Comissão de Graduação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação;
(Documento 12)
- ◆ Fundador e Coordenador do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da ECA/USP.

(Documento 13)

4.2 Anteriores

4.2.1 Instituto Biológico – Biblioteca*(Documento 14)*

End: Rua Conselheiro Rodrigues Alves, 1252

São Paulo, SP

Período: De 6 de setembro de 1978 a 25 de fevereiro de 1985

Cargo: Bibliotecário

4.2.2 Escolas Fisk*(Documento 15)*

End: Diadema, SP

Período: De 3 de fevereiro de 1981 a 4 de março de 1982

Cargo: Auxiliar de ensino

4.2.3 Instituto de Botânica – Biblioteca*(Documento 16)*

End: Av. Miguel Stéfano, 3681

São Paulo, SP

Período: De 28 de junho de 1976 a 5 de setembro de 1978

Cargo: Técnico de Documentação

4.2.4 Faculdades São Judas Tadeu – Biblioteca*(Documento 17)*

End: Av. Paes de Barros, 1591

São Paulo, SP

Período: De 21 de janeiro de 1975 a 31 de maio de 1976

Cargo: Auxiliar de Bibliotecário

5. ATIVIDADES DOCENTES E DE PESQUISA

5.1 Disciplinas ministradas na graduação

(Documento 18)

- ◆ Sistemas de Informação II (1983, 1984, 1985)
- ◆ Organização e Administração de Bibliotecas II (1983)
- ◆ Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (1984, 1997, 1998; 1999)
- ◆ Administração de Bibliotecas I (1987, 1988, 1990, 1991)
- ◆ Administração de Bibliotecas II (1986, 1988, 1990)
- ◆ Administração de Bibliotecas III (1986)
- ◆ Administração de Bibliotecas IV (1986)
- ◆ Projeto Experimental para Biblioteconomia II (1991, 1992, 1998)
- ◆ Métodos e Técnicas de Pesquisa em Biblioteconomia (1992)
- ◆ Formação e Desenvolvimento de Coleções (1995, 1996, 1997, 1998; 1999)
- ◆ Introdução à Administração de Bibliotecas (1995, 1996, 1997, 1998; 1999)
- ◆ Representação Descritiva I (1995)
- ◆ Estágio Supervisionado em Bibliotecas Públicas e Escolares (1996)
- ◆ Histórias em Quadrinhos (1999)

5.2 Disciplinas ministradas na pós-graduação

(Documento 19)

- Desenvolvimento de coleções como eixo central da prática bibliotecária (1990, 1991)
- ◆ Gestão da qualidade em serviços de informação e bibliotecas (1995, 1996)
- O cliente em serviços de informação: conceito, evolução e implicações para o profissional da informação (1997, 1998)
- Histórias e quadrinhos, informação e educação (1999)

5.3 Orientação de alunos de TCC

(Documento 20)

Daniela Maria Noronha Romancini (1990)

Valéria Aparecida Bari (1990)

Célia Regina Alves de Oliveira (1992)

Nanci Hame Shinzato (1992)

Maria Alice Gil de Oliveira (1993)

Mônica Alves Borges (1993)

Neusa Aico Nakazawa (1993)

Sandra Maeda Kanoshi (1993)

Waldemir Jango Belli (1993)

Auro Malaquias dos Santos (1995)

Alexandra Godoy Rosa (1996)

Cristiane de Oliveira (1996)

Edson Carvalho da Silva (1996)

Juliane Cristina Silva (1996)

Samuel Robson de Miranda (1996)

Tatiane de Jesus Carvalho (1997)

Elisângela Marina dos Santos (1998)

Arlete Lopes Silvério (1999)

Graciele Marim (1999)

5.4 Orientação de alunos de Pós-Graduação - Encerradas

(Documento 233)

Valéria Martim Valls – Mestrado - 1998

Elisa Campos Machado – Mestrado - 1998

Raquel Naschemberg Mattes – Mestrado - 1999

Julce Mary Cornelsen – Mestrado - 1999

5.5 Orientação de alunos de Pós-Graduação – Em andamento

(Documento 21)

Antonio Marcos Amorim – Mestrado - Início 1999

Bárbara Júlia Menezello Leitão – Mestrado – Início 2000

Cláudio Marcondes de Castro Filho – Mestrado – Início 2000

Carmem Verônica Abdala – Mestrado - Início 1999

Eliane Falcão Tuler Xavier – Mestrado - Início 1996

Márcia Silveira Kroeff – Doutorado - Início 1997

Maria Alice Romano Caputo – Mestrado – Início 2000

Mery Piedad Zamudio Igami – Mestrado – Início 2000

Nádia Maria dos Santos – Mestrado - Início 1998

Nora Alícia Ramos Delgado – Doutorado –Início- 1999

5.6 Coordenação e participação em pesquisas

5.6.1 Indicadores da qualidade em Serviços de Informação: Validação em bibliotecas odontológicas no Estado de São Paulo *(Documento 22)*

Função: Coordenador

Período: 1997 a 1999

Órgão Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

5.6.2 Biblioteca Interativa e Educação: Um novo paradigma em Ciência da Informação *(Documento 23)*

Função: Membro da equipe coordenadora, responsável pelo sub-projeto "Oficina de Informação"

Período: 1997 a 1999

Órgão Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

5.6.3 Biblioteca Escolar Interativa *(Documento 24)*

Função: Pesquisador

Período: 1996 a 1999

Órgão Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
(FAPESP)

6. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS E COMISSÕES EXAMINADORAS

6.1 Banca Examinadora da prova de Bibliotecário para a Coordenadoria de Estabelecimentos Penitenciários; realizada em 1985.

(Documento 25)

6.2 Banca Examinadora da prova de Bibliotecário para o Tribunal de Contas do Município de São Paulo, realizada em 1985.

(Documento 25)

6.3 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema Desenvolvimento de Coleções, realizada em 16 de outubro de 1989.

(Documento 26)

6.4 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Daniela Maria Noronha Romancini, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em outubro de 1990, trabalho intitulado "A reprografia e o direito autoral na biblioteca".

6.5 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Valéria Aparecida Bari, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em outubro de 1990, trabalho intitulado "Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Infante-Juvenis".

6.6 Exame de qualificação para mestrado de Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, em 12 de dezembro de 1990, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

6.7 Banca de mestrado de Henrique de Paiva Magalhães, em 12 de dezembro de 1990, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

(Documento 27)

6.8 Banca da Comissão Elaboradora de Prova de Bibliotecários para o Tribunal Superior do Trabalho de Brasília, DF, em maio de 1991.

- 6.9 Banca de Seleção de Professores para Administração de Bibliotecas, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", em Marília, SP, nos dias 4 e 5 de setembro de 1991. *(Documento 28)*
- 6.10 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Marlene Aparecida Vieira, Ana Lúcia Bottini e Maria Neide Bellini, da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Profa. Maria Antonieta Ferraz, realizada em novembro de 1991, intitulada "Gibitecas".
- 6.11 Banca de doutorado de de Carmen Sylvia Arantes Leal, em 14 de abril de 1992, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, tese intitulada "Enfermeiros docentes: Busca da informação para o exercício das atividades acadêmicas". *(Documento 29)*
- 6.12 Banca de mestrado de Oswaldo Francisco de Almeida Junior, em 11 de junho de 1992, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, dissertação intitulada "Bibliotecas Populares: Características e confrontos".
- 6.13 Exame de qualificação para mestrado de Asa Fujino, realizado em julho de 1992, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
- 6.14 Banca de Seleção de Professores para Geração e Uso da Informação, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em junho de 1992.
- 6.15 Banca da Comissão Elaboradora de provas de conhecimentos especiais para o Tribunal Regional Federal da 5ª. Região, realizadas em setembro de 1992.
- 6.16 Banca da Comissão Elaboradora de provas de conhecimentos especiais para o Tribunal Regional do Trabalho da 23ª. Região, realizadas em setembro de 1992.

- 6.17 Banca da Comissão Elaboradora de provas de conhecimentos especiais para o Tribunal Regional do Trabalho da 24ª. Região, realizadas em novembro de 1992.
- 6.18 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Alda Oliveira Silva, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1992, trabalho intitulado "Planejamento de espaço de biblioteca". *(Documento 30)*
- 6.19 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Waltemir Jango Belli Nalles, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1992, trabalho intitulado "A seleção de livros em bibliotecas públicas: uma revisão da literatura". *(Documento 31)*
- 6.20 Banca Examinadora da prova de Conhecimentos Específicos para o cargo de Bibliotecário do Concurso Público do Tribunal Regional Federal - 5ª. Região, realizado em 1992. *(Documento 32)*
- 6.21 Banca Examinadora da prova de Conhecimentos Específicos para o cargo de Bibliotecário do Concurso Público dos Tribunais Regionais do Trabalho - 23ª. e 24ª. Região, realizado em 1992. *(Documento 33)*
- 6.22 Banca de Seleção de Professores para Análise Documentária, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 26 e 27 de janeiro de 1993. *(Documento 34)*
- 6.23 Banca de mestrado de Asa Fujino, realizada em junho de 1993, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. *(Documento 35)*

- 6.24 Exame para qualificação de mestrado de Denis Domeneghetti Badia, realizado em agosto de 1993, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. *(Documento 36)*
- 6.25 Banca da Comissão Elaboradora de provas de conhecimentos especiais para o Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Roraima, realizadas em agosto de 1993.
- 6.26 Banca Examinadora de processo seletivo para vaga de professor para a especialidade "Geração e Uso da Informação", realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 19 e 20 de outubro de 1993. *(Documento 37)*
- 6.27 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Neusa Aico Nakazawa, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1993, trabalho intitulado "Automação em bibliotecas: Seleção e Aquisição". *(Documento 38)*
- 6.28 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Sandra Maeda Kanoshi, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1993, trabalho intitulado "Administração de recursos humanos em sistemas automatizados: capacitação de pessoal". *(Documento 39)*
- 6.29 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Mercia Barbosa dos Santos, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1993, trabalho intitulado "A literatura infantil, literariedade e bibliotecário". *(Documento 40)*
- 6.30 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Eulália Negoitza, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de

Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1993. *(Documento 41)*

- 6.31 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Geny Sviatopolk Mirsky, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1993, trabalho intitulado "Ação dos agentes biológicos na degradação do acervo cultural gráfico: uma revisão de literatura". *(Documento 42)*

- 6.32 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Neli Fernandes Couto, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1993, trabalho intitulado "Estudos de usuários de bibliotecas universitárias, com enfoque para os métodos, técnicas e instrumentos: revisão da literatura nacional". *(Documento 43)*

- 6.33 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Mônica Alves Borges, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1993, trabalho intitulado "Aspectos do planejamento e organização de Centros de Informação". *(Documento 44)*

- 6.34 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Maria Alice Gil de Oliveira, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em novembro de 1993, trabalho intitulado "Avaliação de coleções em bibliotecas escolares". *(Documento 45)*

- 6.35 Juri do Primeiro Concurso Nacional de Monografias sobre Humor e Quadrinhos, do 4o. Salão Universitário de Humor de Piracicaba, em maio de 1995. *(Documento 46)*

- 6.36 Banca de Doutorado de Sueli Mara Pinto Ferreira, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 07 de junho de 1995, tese

intitulada "Redes eletrônicas e necessidades de informação: abordagem do "sense making" para estudo de comportamento de usuários do Instituto de Física da USP".

(Documento 47)

6.37 Banca de Doutorado de Regina Celia Baptista Belluzzo, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 27 de junho de 1995, tese intitulada "Da capacitação de recursos humanos a gestão da qualidade em bibliotecas universitárias: paradigma teórico-prático para ambiente de serviço de referência e informação".

(Documento 48)

6.38 Banca do concurso público para Seleção de Professores na Área de Desenvolvimento de Coleções do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual de Londrina, realizada de 23 a 27 de outubro de 1995.

(Documento 49)

6.39 Banca Examinadora da prova de Conhecimentos Específicos para o cargo de Bibliotecário I do Concurso Público para provimento de cargos da Câmara Municipal de São Paulo, em novembro de 1995.

(Documento 50)

6.40 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Auro Malaquias dos Santos, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, realizada em 27 de novembro de 1995, trabalho intitulado "Gestão da qualidade em serviços de informação".

6.41 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Eleni Cristini Fugikaha, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, realizada em 29 de novembro de 1995, trabalho intitulado "Avaliação de serviços de informação para crianças: algumas considerações".

(Documento 51)

6.42 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedra Margarete de Siqueira, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP,

realizada em 30 de novembro de 1995, trabalho intitulado "Planejamento Estrategico: dos conceitos a aplicacao em unidades de informacao".
(Documento 52)

6.43 Banca de Trabalho de Conclusao de Curso de Regina Mitsuhe Yonamine, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, realizada em 08 de dezembro de 1995, trabalho intitulado "Satisfação no ambiente de trabalho de serviços de informação".
(Documento 53)

6.44 Exame de qualificação de doutorado de Roberto Elisio dos Santos, realizado no Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 18 de dezembro de 1995.
(Documento 54)

6.45 Banca Examinadora da Prova de Conhecimentos Específicos, do Concurso Público para provimento de cargos de Bibliotecário do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo.
(Documento 55)

6.46 Banca de doutorado de Dalton Pedro Sala Júnior, do Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 12 de agosto de 1996, intitulada "Artes Plásticas no Brasil Colonial".
(Documento 56)

6.47 Banca Examinadora da prova de Conhecimentos Específicos do Concurso Público para provimento de cargo de Bibliotecário do Tribunal Regional do Trabalho da 14a. Região.
(Documento 57)

6.48 Banca da Comissão Julgadora do processo seletivo para contratação de docente para a área de Informática e Descrição Documentárias, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, realizado de 18 a 20 de setembro de 1996.
(Documento 58)

6.49 Banca Examinadora da prova de Conhecimentos Específicos da Seleção Pública para formação de Cadastro Reserva de Pessoal, para o cargo de Assistente Técnico (Biblioteconomia) da Telecomunicações de Goiás S/A – TELEGOIÁS.
(Documento 59)

- 6.50 Banca Examinadora de qualificação para mestrado de Sonia Regina Fernandes, realizada no Departamento de Pós-Graduação em Comunicação e Artes da Universidade Mackenzie, em 11 de novembro de 1996. *(Documento 60)*
- 6.51 Banca de Doutorado de Daisy Pires Noronha, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, intitulada "Pós-Graduação em Saúde Pública: Análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado". *(Documento 61)*
- 6.52 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Edson Carvalho da Silva, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 27 de novembro de 1996, trabalho intitulado "A gestão da informação em empresas". *(Documento 62)*
- 6.53 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Edileuza Basilio dos Santos, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 03 de dezembro de 1996, trabalho intitulado "Interface em OPACs para crianças". *(Documento 63)*
- 6.54 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Anna Maria de Moraes Rego Rocha, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 04 de dezembro de 1996, trabalho intitulado "Centro de documentação popular: um instrumento de cidadania". *(Documento 64)*
- 6.55 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Márcia Albino dos Santos, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 04 de dezembro de 1996, trabalho intitulado "Panorama evolutivo das bibliotecas escolares brasileiras". *(Documento 65)*
- 6.56 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Cristiane de Oliveira, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 05 de dezembro de 1996, trabalho intitulado "Gestão da Qualidade em Bibliotecas Universitárias". *(Documento 66)*

- 6.57 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Alexandra Godoy Rosa, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 06 de dezembro de 1996, trabalho intitulado "Marketing e promoção em Serviços de Informação".
(Documento 67)
- 6.58 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Samuel Robinson Miranda de Souza, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 27 de novembro de 1996, trabalho intitulado "Cultura Organizacional e Administração de sistemas de informação".
(Documento 68)
- 6.59 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Juliane Cristina Silva, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 10 de dezembro de 1996, trabalho intitulado "Usuário ou cliente? Metodologias e padrões de atendimento de informação".
(Documento 69)
- 6.60 Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Assistente, em regime de dedicação exclusiva, na área de Disseminação da Informação, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, realizada de 19 a 21 de maio de 1997.
(Documento 70)
- 6.61 Banca de Mestrado de Sonia Regina Fernandes, da Universidade Mackenzie, realizada em 13 de junho de 1997, dissertação intitulada "Um estudo sobre a formação do professor de educação artística em São Paulo".
(Documento 71)
- 6.62 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Patricia Aparecida Nogata Ide, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, realizada em 26 de junho de 1997, trabalho intitulado "Censura ou Liberdade intelectual: simples questão de escolha?".
(Documento 72)
- 6.63 Participação em Comissão de Avaliação do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT-UFRJ, em 11 de agosto de 1997,

trabalho encomendado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES. *(Documento 73)*

6.64 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Tatiane de Jesus Carvalho, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, realizada em 27 de novembro de 1997, trabalho intitulado "Serviço de Informação para a comunidade em bibliotecas públicas".

(Documento 74)

6.65 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Carmen Lucia Salomone N. Lopes, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, realizada em 27 de novembro de 1997, trabalho intitulado "Bibliotecas escolares e o bibliotecário". *(Documento 75)*

6.66 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Vinícia Mesquita Braga, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, realizada em 11 de dezembro de 1997, trabalho intitulado "O profissional bibliotecário e o seu papel transformador".

(Documento 76)

6.67 Banca Examinadora de Qualificação para Mestrado de Elisa Campos Machado, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, em 29 de janeiro de 1998.

(Documento 77)

6.68 Banca Examinadora de Qualificação para Mestrado de Valéria Martim Valls, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação, em 29 de janeiro de 1998.

(Documento 78)

6.69 Banca Examinadora de Qualificação para Mestrado de Raquel Naschenverg Mattes, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação em 03 de abril de 1998.

(Documento 79)

6.70 Banca Examinadora de Qualificação Para Mestrado de Linice da Silva Jorge, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação em 27 de abril de 1998.

(Documento 80)

6.71 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Elisangela Marina dos Santos, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 30 de junho de 1998, trabalho intitulado "Indústria da Informação: Serviços de Conteúdo".

(Documento 81)

6.72 Banca Examinadora de Qualificação para Doutorado de Maria Matilde Kronka Dia, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação, em 02 de setembro de 1998.

(Documento 82)

6.73 Banca Examinadora de Qualificação para Doutorado de Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação, em 15 de setembro de 1998.

(Documento 83)

6.74 Banca Examinadora de Qualificação para mestrado de Julce Mary Cornelsen, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, em 06 de outubro de 1998.

(Documento 234)

6.75 Banca de Doutorado de Roberto Elísio dos Santos, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 13 de novembro de 1998, tese intitulada "Para reler os quadrinhos Disney: Linguagem, técnica, evolução e análise de HQs".

(Documento 235)

6.76 Banca de Mestrado de Valéria Martim Valls, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 16 de novembro de 1998, dissertação intitulada "O profissional da Informação no sistema da qualidade nas empresas: Um novo espaço para atuação com ênfase no controle de documentos e registros da qualidade".

(Documento 236)

- 6.77 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Roberta Marchesini, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 02 de dezembro de 1998, trabalho intitulado "Serviço de informação empresarial: enfoque sob o ponto de vista da qualidade".
(Documento 237)
- 6.78 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Maristela Strefezza Lopez, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 14 de dezembro de 1998, trabalho intitulado "O ensino de biblioteconomia no Brasil e as principais tendências que motivaram a criação dos cursos: um olhar para a ECA/USP".
(Documento 238)
- 6.79 Banca de Mestrado de Elisa Campos Machado, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 18 de novembro de 1998, dissertação intitulada "Planejamento e Implementação de Projetos em Bibliotecas Universitária: Um estudo sobre as bibliotecas da Universidade de São Paulo".
(Documento 239)
- 6.80 Banca Examinadora de Qualificação para Mestrado de Alberto Salvatore Ghiurghi, projeto de pesquisa intitulado "Escrevendo com a Luz", realizada na Universidade Mackenzie.
(Documento 240)
- 6.81 Comissão Elaboradora de prova de conhecimentos específicos para a seleção de bibliotecários para a Prefeitura Municipal de Cubatão.
(Documento 241)
- 6.82 Banca de Mestrado de Raquel Naschenveng Mattes, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 19 de março de 1999, dissertação intitulada "Informatização de bibliotecas universitárias: Parâmetros para planejamento e avaliação".
(Documento 242)
- 6.83 Comissão Elaboradora de prova de conhecimentos específicos para a seleção de bibliotecários para o Tribunal Regional Eleitoral, 2ª Região, em abril de 1999.
(Documento 243)

- 6.84 Banca Examinadora de Qualificação para Doutorado de Asa Fujino, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 15 de junho de 1999.
(Documento 244)
- 6.85 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Maristela Arlete Lopes Silvério, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada em 29 de junho de 1999, trabalho intitulado "A qualidade na prestação de serviços de biblioteca: enfoque no cliente".
(Documento 245)
- 6.86 Banca Examinadora de Qualificação para Mestrado de Rozinaldo Antonio Miani, realizada no Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 29 de junho de 1999.
(Documento 246)
- 6.87 Banca de Trabalho Final de Graduação de Leonardo Gibran Câncio, realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em 02 de julho de 1999, trabalho intitulado "Aprendendo a ler quadrinhos".
(Documento 247)
- 6.88 Comissão Elaboradora de prova de conhecimentos específicos para a seleção de bibliotecários para o Tribunal Regional Eleitoral, 11ª Região, em agosto de 1999.
(Documento 248)
- 6.89 Banca Examinadora de Qualificação para o mestrado de Clarícia Akemi Eguti, realizada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 18 de agosto de 1999.
(Documento 249)
- 6.90 Banca Examinadora de Qualificação para o doutorado de Márcia Silveira Kroeff, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 16 de setembro de 1999.
(Documento 250)
- 6.91 Banca de Doutorado de Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de

Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 20 de setembro de 1999. *(Documento 251)*

6.92 Banca de Mestrado de Mary Julce Cornelsen, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 20 de outubro de 1999.

(Documento 252)

6.93 Banca de Mestrado de Alberto Salvatore Ghiurghi, do Curso de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, realizada na Universidade Mackenzie, em São Paulo, SP, em 29 de novembro de 1999, dissertação intitulada "Escrevendo com a Luz: CD-ROM em multimídia interativo para facilitar o aprendizado da fotografia".

(Documento 253)

6.94 Banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Graciele Marim, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 10 de dezembro de 1999, trabalho intitulado "Marketing em biblioteca universitária: revisão de literatura". *(Documento 254)*

7. PALESTRAS, CURSOS, SEMINÁRIOS, ETC.

7.1 Como utilizar a biblioteca (Palestra)

(Documento 84)

I Curso Teórico Prático de Diagnóstico das Viroses Animais
Instituto Biológico, Secretaria de Agricultura e Abastecimento
São Paulo, SP

Data: 06 de janeiro de 1983

7.2 Como utilizar a biblioteca do Instituto Biológico (Palestra)

(Documento 85)

IV Curso Teórico Prático de Fitopatologia
Instituto Biológico, Secretaria de Agricultura e Abastecimento
São Paulo, SP

Data: 06 de janeiro de 1983

7.3 Introdução à Biblioteca (Palestra) (Documento 86)

Curso de Bacteriologia Animal

Instituto Biológico, Secretaria de Agricultura e Abastecimento

São Paulo, SP

Data: 06 de janeiro de 1993

7.4 Biblioteca: Utilização, levantamento bibliográfico e manuseio de obras de referência (Palestra) (Documento 87)

Curso de Patologia Animal Geral

Instituto Biológico, Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Data: 13 de junho de 1993

7.5 O bibliotecário e a censura (Palestra)

Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade

São Paulo, SP

Data: 12 de março de 1987

7.6 Avaliação e desenvolvimento de coleções (Palestras)

Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUC/Campinas

Campinas, SP

Data: 13 e 14 de dezembro de 1987

7.7 Gerenciamento e desenvolvimento de coleções (Palestra)

Associação Paulista de Bibliotecários

São Paulo, SP

Data: 24 de maio de 1988

7.8 A valorização do profissional da biblioteca pública (Palestra)

Faculdades Integradas Tereza D'Ávila

Lorena, SP

Data: 27 de outubro de 1988

7.9 As várias faces do Batman (Mesa Redonda) (Documento 88)

Escola de Comunicações e Artes da USP

São Paulo, SP

Data: 19 de maio de 1989

7.10 As histórias em quadrinhos na Berlinda: uma discussão sobre leitura (Palestra)

Biblioteca Clara Luz, Secretaria da Educação do Est. de São Paulo

São Paulo, SP

Data: 30 de junho de 1989

7.11 A história das histórias em quadrinhos (Palestra)

Bib. Municipal Clarice Lispector, Secretaria Municipal de Cultura

São Paulo, SP

Data: 5 de julho de 1989

7.12 Profissão Bibliotecário (Palestra) *(Documento 89)*

Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

São Paulo, SP

Data: 24 e 25 de agosto de 1989

7.13 A evolução da história em quadrinhos no Brasil (Palestra)

(Documento 90)

Faculdade de Ciências e Letras de Avaré

Avaré, SP

Data: 26 de outubro de 1989

7.14 Relato das Recomendações dos 3 Primeiros Encontros Paulistas de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação *(Documento 91)*

Escola de Comunicações e Artes da USP

São Paulo, SP

Data: 7 de dezembro de 1989

7.15 Desenvolvimento de Coleções (Palestra) *(Documento 92)*

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila

Santo André, SP

Data: 6 de março de 1990

7.16 Política de acervo nas bibliotecas públicas (Painel)

(Documento 93)

Departamento de Bibliotecas Públicas do Município de São Paulo

São Paulo, SP

Data: 8 e 9 de maio de 1990

7.17 Seleção de materiais para Bibliotecas Públicas (Curso)

(Documento 94)

Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual de Londrina

Londrina, PR

Data: 4 a 8 de junho de 1990

7.18 Desenvolvimento de coleções (Palestra)

Associação Paulista de Bibliotecários

São Paulo, SP

Data: 22 de outubro de 1990

7.19 Histórias em quadrinhos no Brasil: Perspectivas para o futuro (Painel)

(Documento 95)

2a. Bienal do Livro de Londrina

Universidade Estadual de Londrina; Prefeitura Municipal e Câmara Brasileira do Livro

Londrina, PR

Data: 05 de dezembro de 1990.

7.20 Função social da biblioteca (Palestra)

(Documento 96)

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila

Lorena, SP

Data: 12 de março de 1991

7.21 Curso de Especialização em Histórias em Quadrinhos (Coordenador do Curso)

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

São Paulo, SP

Data: março a junho; agosto a novembro de 1991

7.22 História da Imagem Narrativa II: O desenvolvimento das histórias em quadrinhos (Curso)

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

São Paulo, SP

Data: março a junho de 1991

7.23 O herói, o vilão e a moral da história (Painel) *(Documento 97)*

"Este evento não está no gibi: I Seminário sobre Histórias em Quadrinhos"

Universidade Estadual de Feira de Santana e Secretaria de Comunicação Social e Educação de Feira de Santana

Feira de Santana, BA

Data: 07 de maio de 1991

7.24 H. Q. educa ou deseduca? (Painel) *(Documento 98)*

"Este evento não está no gibi: I Seminário sobre Histórias em Quadrinhos"

Universidade Estadual de Feira de Santana e Secretaria de Comunicação Social e Educação de Feira de Santana

Feira de Santana, BA

Data: 09 de maio de 1991

7.25 O mercado de H.Q. e a produção atual (Debate) *(Documento 99)*

"Santo André em Quadrinhos"

Prefeitura Municipal de Santo André, SP.

Data: 07 de setembro de 1991.

7.26 Gibitecas: Estrutura, organização e acervo (Palestra)

Gibiteca Henfil, Secretaria de Cultura do Município de São Paulo.

Data: 13 de setembro de 1991.

7.27 Administração e desenvolvimento de coleções (Curso)

(Documento 100)

XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Salvador, BA

Data: 22 a 26 de setembro de 1991.

7.28 Sistema de Informação (Presidente da Conferência)

(Documento 101)

XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação Salvador, BA

Data: 26 de setembro de 1991.

7.29 Assembléia Geral de criação da Sociedade Brasileira de Agentes da Informação - SAIBA (Secretário dos trabalhos)

Salvador, BA

Data: 24 de setembro de 1991.)

7.30 Currículos Escolares de Biblioteconomia (Mesa Redonda)

(Documento 102)

"Semana Nacional do Livro e da Biblioteca"

São Paulo, SP

Data: 29 de outubro de 1991.

7.31 Por que e para que Bibliotecário? (Painel)

(Documento 103)

Associação Paulista de Bibliotecários

São Paulo, SP

Data: 31 de outubro de 1991.

7.32 I Bienal Internacional de Histórias em Quadrinhos (Organização dos debates)

Rio de Janeiro, RJ

Data: novembro de 1991.

7.33 Histórias em quadrinhos na América Latina (Coordenador do debate)

Rio de Janeiro, RJ

Data: 15 de novembro de 1991

7.34 Desenvolvimento de Coleções (Curso)

(Documento 104)

Secretaria de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura Municipal de Santo André

Santo André, SP

Data: 04 de novembro de 02 de dezembro de 1991.

7.35 Roteiro de HQ (Curso)

(Documento 105)

Mostra da 1a. Bienal Internacional de Quadrinhos
Curitiba, PR

Data: 07 a 09 de maio de 1992.

7.35 Qualidade, tecnologia e informação (Presidente da mesa)

(Documento 106)

Forum Global 92 - Cooperad - Cooperativismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento
Rio de Janeiro, RJ

Data: 02 de junho de 1992.

7.36 Qualidade, Informação e Meio Ambiente (Coordenador)

(Documento 107)

Informação: Qualidade, Produtividade, Comunidade e Meio Ambiente
44a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para O Progresso da Ciência
São Paulo, SP

Data: 15 de julho de 1992

7.37 Avaliação de Coleções (Curso)

(Documento 108)

Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Secretaria de Cultura do
Município de São Paulo
São Paulo, SP

Data: 12 a 19 de abril de 1993.

7.37 Avaliação de Coleções (Curso)

(Documento 108)

Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Secretaria de Cultura do
Município de São Paulo
São Paulo, SP

Data: 24 a 31 de maio de 1993.

7.38 Avaliação de Coleções (Curso)

(Documento 108)

Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Secretaria de Cultura do
Município de São Paulo
São Paulo, SP

Data: 13 a 18 de outubro de 1993.

7.39 Avaliação de Coleções (Curso)

(Documento 108)

Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo

São Paulo, SP

Data: novembro de 1993)

7.40 Museu e Informação (Debate)

(Documento 109)

XIII Congresso Nacional de Museus

Associação Brasileira de Museologia

Rio de Janeiro, RJ

Data: 03 de novembro de 1993

7.41 Desenvolvimento de Coleções (Curso)

Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Pará
Belém, PA

Data: 24 de janeiro a 10 de fevereiro de 1994

7.42 Information services in Brazil (Conferência)

(Documento 110)

Department of Information and Library Studies, Loughborough University

Loughborough, Leics., Inglaterra

Data: 07 de dezembro de 1994

7.43 Desenvolver política para manutenção e atualização do acervo (Palestra)

(Documento 111)

Sistema de Bibliotecas da USP – SIBI

São Paulo, SP

Data: 03 de maio de 1995.

7.44 Administração de Informação e Educação (Curso)

Curso de Especialização "Serviços de Informação Educativos"

Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

São Paulo, SP

Data: 05 a 07 de julho de 1995

7.45 Serviços de Informação em Educação: A formação de mediadores na Franca e no Brasil - Concepções e Modelos (Debate)

I Simpósio Serviços de Informação em Educação: Políticas e Práticas

Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

Sao Paulo, SP

Data: 04 de setembro de 1995

7.46 Quadrinhistas brasileiros produzindo para os Estados Unidos e Europa (Palestra)

Associação Brasileira de Arte

São Paulo, SP

Data: 03 de outubro de 1995

7.47 Leitura e Acervos (Painel)

(Documento 112)

Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes

Santos, SP

Data: 10 de outubro de 1995

7.48 O estudante, o professor e a biblioteca (Debate)

(Documento 113)

Encontros Internacionais PROESI/CBD/ECA/USP

São Paulo, SP

Data: 14 de novembro de 1995

7.49 A ideologia nas Historias em Quadrinhos (Palestra) *(Documento 114)*

Universidade Camilo Castelo Branco

São Paulo, SP

Data: 17 de novembro de 1995

7.49 Avaliação de Coleções (Curso)

Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Prefeitura Municipal de Sao Paulo

São Paulo, SP

Data: 22 a 28 de novembro de 1995

7.50 Administração de Informação e Educação (Curso)

Curso de Especialização "Serviços de Informação Educativos"
Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, ES
Data: 15 a 19 de janeiro de 1996

7.51 Histórias em Quadrinhos, Informação e Educação (Curso)

Curso de Especialização "Serviços de Informação Educativos"
Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP
São Paulo, SP
Data: 22 a 24 de janeiro de 1996

7.52 A influência das Histórias em Quadrinhos na nossa sociedade (Palestra)

(Documento 115)

Curso de Desenho Industrial, UNESP
Bauru, SP
Data: 23 de maio de 1996

7.53 Espaço e Acervo (Debate)

(Documento 116)

Seminário "Fazer Refazer Bibliotecas"
Fundação Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro, RJ
Data: 30 de maio de 1996

7.54 História em Quadrinhos e Educação

(Documento 117)

Universidade Livre – Cursos de Extensão Universitária
PROESI – Programa Serviços de Informação em Educação
Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP
São Paulo, SP
Data: 17 e 18 de junho de 1996

7.53 Bibliotecas Públicas e Universitárias na América Latina (Mesa Redonda)

(Documento 118)

Bienal Internacional do Livro
São Paulo, SP
Data: 14 de agosto de 1996

7.54 Valorização Profissional do Bibliotecário (Debate) *(Documento 119)*

Semana de Biblioteconomia

Faculdade de Biblioteconomia e Documentação/FESP e Biblioteca Infante-Juvenil

Monteiro Lobato

São Paulo, SP

Data: 23 de outubro de 1996

7.55 Perspectivas da profissão de Bibliotecário (Palestra)

(Documento 120)

Biblioteca Municipal "Mário de Andrade", Departamento de Bibliotecas Públicas do

Município de São Paulo

São Paulo, SP

Data: 12 de março de 1997.

7.56 Desenvolvimento de Coleções (Mesa Redonda) *(Documento 121)*

Biblioteca Central - Universidade Estadual de Campinas

Campinas, SP

Data: 20 de novembro de 1996.

7.57 Perspectivas do Ensino e da Pesquisa em Ciência da Informação (Debate) *(Documento 122)*

Departamento de Biblioteconomia e Documentação/ECA-USP

São Paulo, SP

Data: 18 de março de 1997.

7.58 Gestão de Sistemas de Informação Acadêmicos *(Documento 123)*

Seminário de Capacitação de RH

Sistema de Bibliotecas da USP – SIBI

São Paulo, SP

Data: 2 a 4, 25 de abril de 1997.

7.59 O Cliente em Serviços de Informação (Coordenador)

(Documento 124)

Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

São Paulo, SP

Data: 17 de junho de 1997

7.60 Metodologia para Seleção, Avaliação e Descarte de Coleções (Curso)

(Documento 125)

18. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

São Luís, MA

Data: 26 de julho de 1997.

7.61 Visão do Cliente: Gestão da Qualidade (Palestra) *(Documento 126)*

Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília

Data: 05 de setembro de 1997

7.62 Desarrollo de Colecciones – Selección de información en Internet

(Documento 127)

I.S.E.T. n. 18 "20 de Junio" – Carrera de Bibliotecología – Asociación de Bibliotecarios Profesionales de Rosario

Rosario, Argentina

Data: 12 de setembro de 1997.

7.63 Criação de Sistemas de Orientação ao Desenvolvimento de Competências para a Gestão das Metas *(Documento 128)*

Seminário de Capacitação de Recursos Humanos

Sistema de Bibliotecas da USP – SIBI

São Paulo, SP

Data: 17 de setembro de 1997

7.64 Fundamentos do Desenvolvimento de Coleções: Metodologias para seleção, avaliação e descarte (Curso) *(Documento 129)*

Serviço Social do Comércio – SESC

Rio de Janeiro, RJ

Data: 14 de outubro de 1997

7.65 Qualidade do Acervo em Bibliotecas Públicas (Curso)

(Documento 130)

Biblioteca Pública de Londrina

Londrina, PR

Data: 09 de dezembro de 1997.

7.66 Hablar de la Historieta en Brasil (Palestra) *(Documento 131)*

5º Encuentro Internacional de Historietas

La Habana, Cuba

Data: 26 de fevereiro de 1998.

7.67 Profissão e Mercado de Trabalho na Era da Globalização (Debate)
(Documento 132)

Universidade Mackenzie

São Paulo, SP

Data: 25 de abril de 1998.

**7.68 I Colóquio Internacional “Ciência da Informação, Ensino e Pesquisa:
Perspectivas Internacionais na Era da Globalização” (Coordenação Geral)**
(Documento 133)

Depto. de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

São Paulo, SP

Data: 05 a 06 de maio de 1998.

**7.69 Tendências e Perspectivas do Ensino de Ciência da Informação e
Documentação no Reino Unido (Coordenação da Conferência)**
(Documento 134)

I Colóquio Internacional “Ciência da Informação, Ensino e Pesquisa: Perspectivas
Internacionais na Era da Globalização”

Depto. de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

São Paulo, SP

Data: 05 de maio de 1998

**7.70 Síntese das Tendências e Perspectivas apresentadas durante o
Encontro (Coordenação da Mesa Redonda)** *(Documento 135)*

I Colóquio Internacional “Ciência da Informação, Ensino e Pesquisa: Perspectivas
Internacionais na Era da Globalização”

Depto. de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

São Paulo, SP

Data: 05 de maio de 1998

7.71 A cultura e a sociedade brasileira nas histórias em quadrinhos: buscas e desencontros (Palestra) *(Documento 136)*

São José dos Campos, SP

Data: 15 de maio de 1998.

7.72 Desarrollo de Colecciones (Curso) *(Documento 137)*

Biblioteca Central, Universidad Nacional de Comahue
Neuquém, Argentina

Data: 22 a 26 de junho de 1998.

7.73 Oficina de Informação (Debate) *(Documento 138)*

Encontro Estadual do PROLER/São Paulo

Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato

São Paulo, SP

Data: 10 de setembro de 1998.

6.74 La constitución des fonds pour une bibliothèque interactive (Debate)

Colloque Franco-Bresilien "Vers un Centre de Ressources pour le XXI^e Siècle"

Paris, França

Data: 25 de novembro de 1998.

6.75 Qualidade na educação (Palestra)

Jornada de Formação Continuada

Creche Oeste – Coseas – USP

São Paulo, SP

Data: 27 de janeiro de 1999

6.76 Desenvolvimento e Avaliação de Coleções (Curso) *(Documento 255)*

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Brasília, DF

Data: 23 a 27 de agosto de 1999.

6.77 Construção e Desenvolvimento de Acervos (Curso)

Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Bernardo do Campo
São Bernardo do Campo, SP
Data: 28 de agosto de 1999.

6.78 Construção e Desenvolvimento de Acervos (Curso)

Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Bernardo do Campo
São Bernardo do Campo, SP
Data: 10 de setembro de 1999.

6.79 O desenvolvimento de Coleções, os Direitos Autorais e as implicações da informação eletrônica (Aula) *(Documento 256)*

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários; Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP
São Paulo, SP
Data: 24 de setembro de 1999.

6.80 O Olhar da Descoberta IV: Quadrinhos e Ciência (Coordenador do debate) *(Documento 257)*

3º Congresso Arte e Ciência: Descoberta/Descobrimientos – *Terra Brasilis*
São Paulo, SP
Data: 21 de outubro de 1999.

8. SERVIÇOS À COMUNIDADE

- 8.1 Secretário-Executivo (Brasil) da Asociación Latinoamericana de Historietistas, desde fevereiro de 1990.
- 8.2 Secretário-Geral da Sociedade Brasileira de Agentes da Informação - SAIBA - de agosto de 1990 a setembro de 1992.
- 8.3 Assessoria ao Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis, da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, para organização da Gibiteca Henfil, no segundo semestre de 1990.
- 8.4 Assessoria científica à Universidade Estadual de Londrina, desde 1990
(Documentos 139-141)
- 8.5 Tesoureiro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação - ANCIB, - de janeiro de 1991 a janeiro de 1994.
- 8.6 Organização da Exposição "Quadrinhos Cubanos", realizada no SESC Pompéia, em São Paulo, SP, de 14 a 31 de agosto de 1991.
(Documento 142)
- 8.7 Presidente da Sociedade Brasileira de Agentes da Informação - SAIBA - desde setembro de 1992.
- 8.8 Assessoria científica à Pontifícia Universidade Católica de Campinas, desde 1996.
(Documento 143)
- 8.9 Assessoria científica à Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal, desde 1996.
(Documento 144)
- 8.10 Assessoria científica à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), desde 1997.
(Documento 145)
- 8.11 Membro da Comissão Editorial do periódico "Informação&Informação", publicado pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, desde 1997.
(Documento 146)

- 8.12** Assessoria científica à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), desde 1997. *(Documento 146A)*
- 8.13** Assessoria à Comissão Permanente de Publicações da Faculdade de Filosofia e Ciência da Universidade Estadual Paulista – UNESP, desde 1997 *(Documento 147)*
- 8.14** Membro do Corpo Editorial do periódico “Biblos”, publicado pelo Departamento de Biblioteconomia e História da Universidade do Rio Grande, desde 1998. *(Documento 148)*
- 8.15** Membro do International Editorial Board do periódico “International Journal of Comic Art”, desde 1998. *(Documento 258)*
- 8.16** Assessoria científica ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico desde 1999. *(Documento 259)*

9. REPRESENTAÇÕES

- 9.1 Representante do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (CBD) junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia, 8. Região (CRB-8) de 1988 a 1991. *(Documento 149)*
- 9.2 Representante do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (CBD) na Reunião do Conselho Diretor da ABEBD, realizada em 24 de setembro de 1991, em Salvador, BA. *(Documento 150)*
- 9.3 Representante do Departamento de Biblioteconomia junto à Comissão Assessora da Biblioteca da ECA/USP. *(Documento 151)*
- 9.4 Representante dos Professores Assistentes junto ao Conselho Departamental do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, de 1988 a 1990. *(Documento 152)*
- 9.5 Representante dos Professores Doutores junto ao Conselho Departamental do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, de dezembro de 1995 a maio de 1998. *(Documento 153)*

10. PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES

10.1 Comissão de Ensino do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP

Período: de 1985 a 1989

10.2 Comissão Interna da ECA/USP, designada para encaminhar sugestões para o planejamento e divulgação da informação nos espaços do Edifício Central e dos blocos da ECA *(Documento 154)*

Período: 1985

10.3 Comissão Especial de Representantes de Escolas de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, do Conselho Regional de Biblioteconomia, 8. Região (Coordenador da Comissão)

Período: de 1986 a 1991

10.4 Comissão Setorial de Avaliação da ECA/USP

Período: 1987 a 1989

10.5 Comissão de Eventos sobre Histórias em Quadrinhos (Coordenador da Comissão)

Período: 1989-1990.

10.6 Comissão de Extensão e Cultura da Escola de Comunicações e Artes

Período: 1991-1994; 1995-1996.

10.7 Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP (Coordenador da Comissão) *(Documento 155)*

Período: 1992-1994.

11. PUBLICAÇÕES

11.1 Dissertação de Mestrado

(Documento 156)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Histórias em Quadrinhos: Seu papel na indústria de comunicação de massa.** São Paulo : Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1985.

11,2 Tese de Doutorado

(Documento 157)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Bibliotecas públicas e transformação social: a contribuição do desenvolvimento de coleções.** São Paulo : Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

11.3 Livros

ANDRADE, Diva & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Aquisição de materiais de informação.** Brasília : Lemos Informação e Comunicação Ltda., 1996.

(Documento 158)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Desenvolvimento de coleções.** São Paulo : APB/Polis, 1989. (Palavra Chave)

(Documento 159)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Seleção de materiais de informação: Princípios e técnicas.** Brasília, Lemos Informação e Comunicação Ltda., 1995.

(Documento 160)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Seleção de materiais de informação: Princípios e técnicas.** 2.ed. Brasília, Lemos Informação e Comunicação Ltda., 1997.

(Documento 161)

11.2 Capítulos de livros

POBLACION, Dinah Aguiar & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. El agente de la informacion en Brasil: Perspectivas de actuacion para asociaciones

multiprofesionales. In: Instituto de Documentacion en Informacion en Ciencia y Tecnologia. **Ciencias de la Informacion**. La Habana : IDICT, 1995. p.61-67. *(Documento 162)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Considerazioni sur fumetto brasiliano e stato delle cose. In: HISTORIETAS: Storie, personaggi e percorsi del fumetto latinoamericano. Milano : Mazzotta, 1997. p. 72-5. *(Documento 163)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Disciplinas componentes da matéria Formacao e Desenvolvimento de Colecoes nas Escolas do Estado de Sao Paulo: algumas consideracoes. In: POBLACION, Dinah Aguiar, coord. **Ensino de graduacao em Biblioteconomia no Estado de Sao Paulo**. Sao Paulo : Escola de Comunicacoes e Artes da USP, 1992. v.1, p.76-80.

(Documento 164)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. South America. In: FEATHER, John & STURGES, Paul. **International Encyclopedia of Information and Library Science**. London : Routledge, 1997. p.196-7. *(Documento 165)*

11.3 Artigos de Periódicos

11.3.1 1986

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Os bibliotecários, as bibliotecas e a censura. **Boletim da Associação Paulista de Bibliotecários**, v. 3, p. 2-3, out. 1986.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. O Tico-Tico... um esquecido. **Agaquê**, n.1, p.20-3, 1986. *(Documento 166)*

11.3.2 1987

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 21-6, 1987. *(Documento 167)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 2, p. 193-202, 1987. *(Documento 168)*

11.3.3 1988

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; CUNHA, Isabel Maria Ferin; KOBASHI, Nair Yumiko & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. O processo de implantação do currículo de Biblioteconomia na ECA-USP: Uma experiência democrática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 21, v. ½, p. 103-7, jan./jun. 1988. *(Documento 169)*

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; CUNHA, Isabel Maria Ferin; KOBASHI, Nair Yumiko & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. O processo de implantação do currículo de Biblioteconomia na ECA-USP: Uma experiência democrática. **Cadernos de Biblioteconomia**, v. 10, p.106-14, 1988.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, p. 207-15, 1988. *(Documento 170)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Estudos de usuários como instrumentos para diminuição da incerteza bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 17, n. 12, p. 104-18, 1988. *(Documento 171)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gerenciamento ou desenvolvimento de coleções: uma tarefa cada vez mais necessária. **Boletim APB**, Ano 4, n. 4, p. 5-8, fev./abr. 1988. *(Documento 172)*

11.3.4 1990

MARTUCCI, Elizabeth Márcia; SACCHI JÚNIOR, Nério; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Educação contínua do bibliotecário: diagnóstico das necessidade do bibliotecário paulista.

Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 19, n. 1, p. 94-134,
mar. 1990. *(Documento 173)*

ULIANA, Dina Elisabete & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gibitecas: estrutura,
organização e acervo. **Informação Cultural**, n. 10, p. 2-10, 1990.

(Documento 174)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Adeus às ilusões (ou como os bibliotecários
reproduzem a ideologia). **Informação Cultural**, n. 6, pag. 8, fev. 1990.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. A função social do bibliotecário: uma questão
nunca suficientemente discutida. **In-Forma**, v. 3, n. 1, p.2, 1990.

(Documento 175)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. A Universidade abre-se às HQs: a Semana
Batman. **HQ Dimensão**, n. 1, p.38, 1990.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Histórias em quadrinhos e identidade nacional: o
caso "Pererê". **Comunicações e Artes**, v. 15, n. 24, p. 21-6, 1990.

(Documento 176)

11.3.5 1991

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Bibliotecas públicas e mudança social: algumas
reflexões. **Anuário de Inovações em Comunicações e Artes**, v.2, p.72-88,
1991. *(Documento 177)*

11.3.6 1992

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Bibliotecas de historietas: uma alternativa para
usuarios y bibliotecarios. **Boletín. Asociación de Bibliotecarios
Profesionales de Rosario**, 2.Epoca, n.1, p.23-9, oct. 1992.

(Documento 178)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. A ECA e as histórias em quadrinhos.
Comunicações e Artes, v.16, n.27, p.27, maio 1992.

(Documento 179)

11.3.7 1993

POBLACIÓN, Dinah Aguiar & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. El agente de la información en Brasil: Perspectivas de actuación para asociaciones profesionales. **Ciencias de la Información**, v.24, n.3, p. 147-53, sept. 1993.

(Documento 180)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Apresentação. **Agaquê: Revista do Núcleo de Quadrinhos da ECA**, Ano 1, n. 1, p. 2, set. 1993. *(Documento 181)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Brazilian comic artists in the United States. **Brazilian Communication Research Yearbook**, v.2, p. 99-106, 1993.

(Documento 182)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993. *(Documento 183)*

11.3.8 1994

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Comic book collections in Brazilian public libraries: the Gibitecas. **New Library World**, v.95, n.1117, p.14-8, 1994.

(Documento 184)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Etica profissional versus etica social: uma abordagem sobre os mitos da biblioteconomia. **Palavra-Chave**, n. 8, out. 1994. *(Documento 185)*

11.3.9 1995

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Perspectives for information services in developing countries: the case of Brazil. **New Library World**, v.96, n.1118, p.23-9, 1995. *(Documento 186)*

11.3.10 1996

ANDRADE, Diva, VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Collection development in academic libraries: a Brazilian library's experience. **New Library World**, v.97, n.1128, p.15-24, 1996. *(Documento 187)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. O fortalecimento do cliente: alternativa para a valorização das bibliotecas públicas em um ambiente de informação eletrônica. **Informação&Informação**, v.1, n. 2, p. 7-18, 1996. *(Documento 188)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Implicações éticas nos serviços de aquisição: algumas reflexões a partir da realidade brasileira. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, n. 1, p. 85-94, 1996. *(Documento 189)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Quality management: the way to improve Latin American public libraries? **Library Management**, v.17, n.1, p.25-32, 1996. *(Documento 190)*

11.3.11 1997

MACHADO, Elisa Campos, VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Bibliographic database quality improvement: the experience of a Brazilian University's library system. **New Library World**, v. 98, n. 1134, p. 98-105, 1997. *(Documento 191)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Collection development in Brazilian public libraries: evolution, perspectives and difficulties for a systematic approach. **Collection Building**, v. 16, n. 1, p. 4-11, 1997. *(Documento 192)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. ... E o Brasil descobriu os quadrinhos! **Top Comics**, Ano 1, n. 1, p. 36-7, 1997. *(Documento 193)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência.

- Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 93-101, jan./jun. 1997. *(Documento 194)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. A imaginação toma forma no papel. **Showmix**, ano 1, n. 2, p. 36-7, maio 1997. *(Documento 195)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Paper women. **Bad Girls**, ano 1, n. 1, p. 40-1, junho 1997. *(Documento 196)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Quem veio primeiro... **Showmix**, ano 1, n. 3, p. 42-3, junho 1997. *(Documento 197)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Uma viagem visual. **Showmix**, ano 1, n. 1, p. 36-7, abril 1997. *(Documento 198)*

11.3.12 1998

- DIAS, Maria Matilde Kronka, VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Information and technology transfer in Brazil: evolution and perspectives. **New Library World**, v. 99, n. 1141, p. 112-7, 1998. *(Documento 199)*
- VALLS, Valéria Martim, VERGUEIRO, Waldomiro C. S. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma revisão da literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 47-59, jan./jun. 1998. *(Documento 200)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. As bibliotecas, os centros de informação e o consumidor (ou vá se queixar ao bispo antes que eu me esqueça!) **Palavra-Chave**, n. 10, p. 3-7, 1998. *(Documento 201)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Selección de recursos de información en Internet: el desafío para bibliotecas y bibliotecarios de países en desarrollo. **Boletín de la Asociación de Bibliotecarios Profesionales de Rosario**, Segunda Época, n. 9, p. 21-30, set. 1998. *(Documento 260)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. A universidade e as histórias em quadrinhos. **Como fazer Passo a Passo: Curso prático de Desenho**, n. 3, p. 50-1, nov. 1998. *(Documento 261)*

11.3.13 1999

- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Children's comics in Brazil: From Chiquinho to Mônica, a difficult journey. **International Journal of Comic Art**, v. 1, p. 171-86, 1999. *(Documento 262)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. George Herriman e Krazy Kat. **HQ Express**, Ano 1, n. 3, p. 30-32, 1999. *(Documento 263)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Milton Caniff, o autor de Terry e os Piratas. **HQ Express**, Ano 1, n. 1, p. 48-50, jun. 1999. *(Documento 264)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Nos confins de Brejo Seco... **HQ Express** Ano 1, n. 2, p. 46-48, ago. 1999. *(Documento 265)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Os Shmoos e a realidade brasileira. **Quadreca**, n. 10, p. 13-4, 1999. *(Documento 266)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Winsor McCay e Little Nemo in Slumberland. **HQ Express**, Ano 1, n. 4, p. 28-29, 1999. *(Documento 267)*

11.4 Publicações avulsas

- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Gestão da qualidade em bibliotecas públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras**. São Paulo : Associação Paulista de Bibliotecários, 1995. (Ensaio APB, n. 25) *(Documento 202)*

11.5 Jornais

11.5.1 1989

- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Os quadrinhos, quase catárticos. **A Tribuna**, Santos, Caderno A, p.2, 12 ago. 1989. *(Documento 203)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Histórias em quadrinhos no Brasil: expansão da indústria e potencial de inovação. **Jornal de Hoje**, São Luis, p.2, 24 set. 1989. *(Documento 204)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. HQ: Culpada ou inocente? **A Tarde**, Salvador, Caderno 2, p.1, 1 set. 1989. *(Documento 205)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Arte ou mass media? **A Tarde**, Salvador, Caderno 2, p.1, 1 set. 1989. *(Documento 205)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Expansão dos quadrinhos no Brasil. **A Tarde**, Salvador, Caderno 2, p.1, 1 set. 1989. *(Documento 205)*

11.5.2 1990

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. O ano de 89 e os quadrinhos brasileiros. **Folha de Pernambuco**, p.9, 8 fev. 1990. *(Documento 206)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Os quadrinhos, quase catárticos. **O Campo Grande**, São Paulo, Ano 1, n.2, p.4, 1990. *(Documento 207)*

11.6 Resenhas

11.6.1 1987

COELHO NETO, José Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. 124p. /Resenha publicada na **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. ¼, p. 234-5, 1987/ *(Documento 208)*

MAGRILL, R. M. & HICKEY, D. **Acquisitions management and collection development in libraries**. Chicago, American Library Association, 1984. /Resenha publicada na **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 237-8, 1987/

(Documento 209)

11.6.2 1988

CURLEY, A. & BRODERICK, D. **Building library collections**. 6.ed. Metuchen, Scarecrow, 1985. 339p. /Resenha publicada na **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. ½, p. 149-50, jan./jun. 1988. *(Documento 210)*

11.6.3 1989

GASCUEL, Jacqueline. **Um espaço para o livro: como criar, animar ou renovar uma biblioteca**. Lisboa, Dom Quixote, 1989. /Resenha publicada no **Boletim In-Forma**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 8, jan./mar. 1989/ *(Documento 211)*

11.6.4 1990

MILANESI, Luís Augusto. **Centro de cultura: forma e função**. São Paulo : Hucitec, 1990. /Resenha publicada no **Boletim CRB-8**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 8, 1990/ *(Documento 212)*

11.6.5 1991

REVISTA MEIA DE SEDA. São Paulo, ECA/USP, 1991- /Resenha publicada no **Jornal do Campus**, São Paulo, n.111, p.7, 28.08.91/ *(Documento 213)*

11.6.6 1997

CRAWFORD, Walt, GORMAN, Michael. **Future libraries: dreams, madness & reality**. Chicago and London : American Library Association, 1995. /Resenha

publicada em **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 226-7, 1997/

(Documento 214)

11.7 Trabalhos em Congressos

PERROTTI, Edmir, AMARO, Regina Keiko Ferreira Obata, VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Serviços de informação educativos: Oficina de Informação e Estação Memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3o., Rio de Janeiro, 1997. **Anais**. Rio de Janeiro : ANCIB, 1997. p. 65-6.

(Documento 215)

POBLACIÓN, Dinah Aguiar & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. O ensino de graduação em Biblioteconomia no estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16o., Salvador, 1991. **Anais**. Salvador : Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v.2, p.1202-4.

(Documento 216)

POBLACIÓN, Dinah Aguiar & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Ciencias de la Información: nuevas perspectivas para la profesión milenaria de bibliotecario. INFO 93. CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, 1o., Havana, Cuba, 1993. **Programa/Resúmenes**. La Habana : Palacio de Convenciones, 1993. Seção 2, p.13.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar & VERGUEIRO, Waldomiro C. S. El agente de la información en Brasil: perspectivas de actuación para asociaciones profesionales. INFO 93. CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, 1o., Havana, Cuba, 1993. **Programa/Resúmenes**. La Habana, Palacio de Convenciones, 1993. Seção 2, p.18.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. I disegnatore di fumetti brasiliani negli Stati Uniti. (Trabalho apresentado na 19th. International Exhibition of Comics, Animated Films and Illustrations, realizado em Lucca, Itália, em novembro de 1992).

(Documento 217)

- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. A globalização da informação e o futuro das bibliotecas: a valorização do cliente como alternativa profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18o, São Luiz, MA, 1997. **Anais**. São Luiz : APBEM, 1997. vol. 1: Comunicações Técnicas. /Disquete/
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S., BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Indicadores de qualidade em bibliotecas universitárias em face da globalização da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18o, São Luiz, MA, 1997. **Anais**. São Luiz : APBEM, 1997. vol. 1: Comunicações Técnicas. /Disquete/
- (Documento 218)*
- VERGUEIRO, Waldomiro. Seleção de recursos de informação na Internet: O desafio para bibliotecas e bibliotecários de países em desenvolvimento. JORNADAS REGIONALES DE BIBLIOTECÁRIOS, 3as., Rosário, Argentina, 1997.
- (Documento 219)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S., CARVALHO, Telma de, REDDY, Levaku Soujanya Kumari. Proposta de metodologia para a identificação de indicadores de qualidade: aplicação em bibliotecas universitárias da área odontológica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10º, Fortaleza, 1998.
- (Documento 268)*
- LEITÃO, Bárbara, VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Las herramientas para investigación cualitativa en servicios de información: la experiencia de una biblioteca académica brasileña utilizando la técnica de entrevista por grupo de foco. In: INFO99 – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, La Habana, Cuba, 1999. **Ponencias**. La Habana : 1999. /CD-ROM/
- (Documento 269)*
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. The image of Brazilian culture and society in Brazilian comics. In: COMIC ART & COMICS AREA GROUP. POPULAR CULTURE ASSOCIATION ANNUAL CONFERENCE, 29TH., San Diego, Cal., USA, 1999.
- (Documento 270)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S., BELLUZZO, Regina Célia Baptista, CARVALHO, Telma de, REDDY, Levaku Soujanya Kumari. La calidad en los servicios de información: búsqueda y definición de indicadores en bibliotecas universitarias brasileiras. In: INFO99 – SEMINARIO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, La Habana, Cuba, 1999. **Ponencias**. La Habana : 1999. /CD-ROM/ *(Documento 269)*

12 - ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS

12.1 1989

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Célebre personagem Batman aterrisou na Universidade de São Paulo... /Depoimento/ **Veja em São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 107-Supl., p.4, maio 1989. *(Documento 220)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Jaspionmania invade o universo infantil. /Depoimento/ **Isto é Senhor**, São Paulo, n. 1040, p.50-2, ago. 1989. *(Documento 221)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Na ECA, coquetel e comemorações pelos cinquenta anos de Batman. **Jornal da USP**, p. 12, 24.4 a 01.05.1989. *(Documento 222)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Visões do fim do século. /Depoimento/ **Visão**, São Paulo, v. 38, n. 45, p. 32-4, nov. 1989. *(Documento 223)*

12.2 1990

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Waldomiro: el caso Brasil. /Entrevista/ **El Muñe**, Havana, n. 5, p. 8-9, maio 1990. *(Documento 224)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. USP cria primeira pós em quadrinhos do país. **Folha de S. Paulo**, Caderno D: Educação, p. 10, 25 nov. 1990. *(Documento 225)*

12.3 1991

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. HQs viram pesquisa e pós na ECA. /Depoimento/
Jornal do Campus, São Paulo, n.104, p.6, 19 mar. 1991.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Asociación Latinoamericana. /Depoimento/ **A União**, João Pessoa, Segundo Caderno, p.10, 27 fev. 1991.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. O fascínio de crianças e adultos de todas as gerações. /Depoimento/ **Nova Escola**, Ano 6, n. 47, p.24-28, abril 1991.

(Documento 226)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Linguagem dos gibis invade os currículos escolares. /Depoimento/ **Folha de São Paulo**, Caderno 7: Folhateen, p.3,

27 de maio de 1991.

(Documento 227)

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Universidade de São Paulo cria curso de pós-graduação em histórias em quadrinhos. /Entrevista/ **Notícias da Bahia**, Feira de Santana, p.10, jul. 1991.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Historietas cubanas en Brasil. /Depoimento/
Gamma, La Habana, 21 nov. 1991.

12.4 1992

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Publicarán historietas cubanas en Brasil. /Depoimento/ **Gamma Internacional**, La Habana, 5 abril 1992.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. USP cria curso de pós-graduação em HQ. /Entrevista/ **A Tarde**, Salvador, 5 jan. 1992.

(Documento 228)

12.5 1994

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Era da informação desafia o Brasil. /Entrevista/
O Liberal, Belém, 8 fev. 1994. *(Documento 229)*

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. As bibliotecas. /Entrevista/ **Unama Comunicado**, Belém, n. 16, 14 fev. 1994. p.3. *(Documento 230)*

12.6 1997

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Sobram vagas para alunos de Biblioteconomia. /Depoimento/ **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 26 out. 1997. Caderno de Empregos, p.1-3. *(Documento 231)*

12.7 1998

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Arte en los jeroglíficos encuadrados. /Depoimento/ **Gramma**, La Habana, 26 fev. 1998. *(Documento 232)*